



SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

PROJETO

POLÍTICO-

PEDAGÓGICO

31062642 - EE MONSENHOR FLORISVAL MONTALVÃO

Ano de elaboração: 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	05
1.2. A ESCOLA EM NÚMEROS	06
1.3. HISTÓRICO DA ESCOLA	09
2. MARCO REFERENCIAL	14
2.1. MARCO SITUACIONAL	14
2.2. MARCO FILOSÓFICO	17
2.3. MARCO OPERATIVO	19
3. DIAGNÓSTICO	19
3.1. EIXO 1: RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE	22
3.1.1. SUJEITOS DA APRENDIZAGEM, CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E TERRITÓRIOS ESCOLARES	22
3.1.2. RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS: FAMÍLIA, COMUNIDADE E SOCIEDADE	26
3.2. EIXO 2: DIREITO À APRENDIZAGEM	30
3.2.1. ANÁLISE DE DESEMPENHO, RENDIMENTO (FLUXO) E FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES	30
3.2.2. DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM	40
3.3. EIXO 3: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	47
3.3.1. IMPACTO DA VIOLÊNCIA NAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	47
3.3.2. AMBIENTE PARTICIPATIVO	53
3.4. EIXO 4: FORTALECIMENTO DO TRABALHO COLETIVO	56
3.4.1 PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	56

4. REANP-----	62
5. PLANO DE AÇÃO-----	65
6. EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPP-----	104

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade educacional em que a escola se encontra. O PPP sistematiza, organiza e integra - de forma contínua e, portanto, nunca definitiva - o processo de planejamento democrático e participativo da escola, definindo a ação educativa que se quer realizar.

O PPP é o nosso plano global da escola. Ele apresenta um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas da escola, que expressam e orientam suas práticas, documentos e demais planos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

O documento traz a unidade em relação à intencionalidade educativa da nossa escola, alinhada às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), fortalecendo a identidade de nossa escola, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, definindo como nossa escola irá trabalhar para atingi-los. Traduz o que temos como proposta em relação ao currículo, à forma de gestão, à organização das práticas de ensino, às formas de avaliação e, principalmente, ao diagnóstico da situação atual com perspectiva de onde queremos chegar.

Pretendemos, ainda, com o nosso PPP, ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar (gestores, professores, demais profissionais da escola, pais, alunos e comunidade) em torno de um projeto educativo comum: a aprendizagem de nossos estudantes.

Este PPP foi elaborado com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, de forma crítica e reflexiva, por meio de estratégias e ações que possibilitaram a acolhida de todas as contribuições pedagógicas.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME DA ESCOLA

E.E. MONSENHOR FLORISVAL MONTALVÃO

CÓDIGO DO INEP

31062642

LOCALIZAÇÃO/ENDEREÇO

O estabelecimento de ensino denominado Escola Estadual Monsenhor Florisval Montalvão está situado à Rua Lindolfo Carlos Ferreira, número 01, na zona rural do distrito de Riacho da Cruz, no município de Januária - MG, CEP – 39483-000.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CIRCUNSCRIÇÃO

SRE JANUÁRIA

CONTATOS

E-MAIL: Escola.62642@educacao.mg.gov.br

TELEFONE: (38) 36218186

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS PELA ESCOLA

Com base na lei 9.394/96 (lei de diretrizes e bases da educação), a E. E. Monsenhor Florisval Montalvão se estrutura na oferta do ensino regular da educação básica das etapas e modalidades do ensino fundamental de nove anos e ensino médio, seguindo a educação comum, com os níveis de ensino e faixas etárias. No ensino fundamental, que objetiva a formação básica do educando, a escola oferece o primeiro ciclo do estabelecidas.

Anos Iniciais, ou fundamental 1. Etapa constituída de cinco anos letivos, do 1º ao 5º ano, na faixa etária de estudantes de seis a dez anos.

O segundo ciclo do ensino fundamental (anos finais) compreende quatro anos letivos, do 6º ao 9º ano, na faixa etária dos 11 aos 15 anos.

O ensino médio, nível de ensino correspondente à etapa final da Educação Básica, tem duração de três anos, para alunos da faixa etária de 15 a 18 anos.

MODALIDADES OFERTADAS:

Educação de Jovens e Adultos (EJA): Destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino médio na idade própria. É organizado em curso presencial noturno e caráter

regular. Como modalidade a escola oferece a educação especial, que perpassa todos os segmentos da escolarização (do ensino fundamental ao ensino médio), realizando o atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos portadores de necessidades especiais. Educação profissional técnica de nível médio em magistério. Modalidade de educação desenvolvida em articulação com o ensino regular em que o aluno matriculado ou egresso do ensino médio desenvolve aptidões para a vida produtiva. Com duração de dois semestres letivos. Com organização curricular própria, proporciona habilitação profissional de professor da educação infantil. Educação Quilombola-Inserida numa comunidade remanescente de quilombo, a escola oferece a Educação Quilombola, observando os princípios constitucionais, da base nacional comum e as diretrizes curriculares da educação Quilombola. Fazendo uso de pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural da comunidade e formação específica de seu quadro docente. Educação do campo-Em respeito a diversidade do campo nos seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero e etnias, por atender em sua maioria alunos provenientes da zona rural, a escola oferece entre a modalidades a escola do campo.

1.2. A ESCOLA EM NÚMEROS

DADOS DO CENSO ESCOLAR 2018

Número total de matrículas:

Considerando o número de turmas do 1º (primeiro), 3º (terceiro) e 5º (quinto) turnos a escola estadual Monsenhor Florisval Montalvão conta com 394 (trezentos e noventa e quatro) alunos regularmente matriculados.

Número de matrículas por etapa de ensino ofertada:

Na segunda etapa do ensino fundamental da educação básica a escola atende 175 (cento e setenta e cinco) alunos. Sendo 68 (sessenta e oito) matrículas dos anos iniciais e 107 (cento e sete) dos anos finais. Na terceira etapa da educação básica no ensino médio regular diurno são atendidas 164 (cento e sessenta e quatro) matrículas e no ensino médio técnico noturno são 32 (trinta e duas) matrículas. A educação integral atende uma turma de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental com 23 (vinte e três) matrículas.

Distribuição dos estudantes por sexo:

Em se tratando de gênero a nossa clientela de alunos é balanceada. São cinquenta por cento (50%) do gênero feminino e cinquenta por cento (50%) do gênero masculino.

Distribuição dos estudantes por cor/raça:

De acordo com dados da matrícula os nossos alunos se autodeclararam pertencente às diversas etnias existentes, na seguinte proporção: Onze por cento (11%) são brancos, dezesseis por cento (16%) se autodeclararam pretos, sessenta e sete por cento (67%) pardos, nenhum amarelo, nenhum indígena e cinco por cento (5%) não se autodeclararam. Portanto a maioria dos nossos alunos, ou seja, oitenta e três por cento (83%) pertencem a raça negra. Fazendo jus ao título de comunidade remanescente de quilombo, tem sua população constituída basicamente pela etnia da raça negra.

Distribuição dos estudantes por localização/zona de residência:

A Escola Estadual Monsenhor Florisval Montalvão integrante da rede estadual de ensino, localizada na comunidade rural e Quilombola de Riacho da Cruz, município de Januária ao norte de Minas Gerais, atende a 394 (trezentos e noventa e quatro) alunos em 16 (dezesseis) turmas distribuídas em 3 turnos (1º, 3º e 5º) provenientes da própria localidade e adjacências: Comunidades rurais de Riacho Novo (3 km), Jatobá (10 km), Levinópolis (10 km), Agreste (7 km), Tocantins (15 km) e Alegre (5 km), num raio de 50 km de extensão territorial rural.

Utilização de transporte escolar público pelos estudantes:

Os estudantes da escola residentes nas comunidades vizinhas, formam um quantitativo de quarenta e oito por cento 48%(quarenta e oito por cento da clientela da escola. Em decorrência da longa distância da sede, são totalmente dependentes do transporte escolar. Já os estudantes residentes no entorno, ou seja, na sede do distrito, independem do transporte escolar, formando assim um contingente de cinquenta e dois por cento (52%).

Número total de docentes:

Para atender o contingente de alunos matriculados, a escola conta com 34 (trinta e quatro) docentes, considerando todas as etapas e modalidades de ensino oferecidas.

Número de docentes por etapa de ensino ofertada:

No ensino fundamental nos anos iniciais lecionam 06 (seis) professores.

Nos anos finais e ensino médio regular são 20 (vinte) docentes.

No atendimento educacional especializado AEE são 05 (quatro) professores mais 01 (um) professor da sala de recursos. E no ensino médio técnico são 02 (dois) professores.

1.3. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Estadual Monsenhor Florisval Montalvão, Tipologia P045B2, Código 062642, localizada no distrito de Riacho da Cruz, Município de Januária, Minas Gerais, iniciou suas atividades em 02 (dois) de fevereiro de 1958 (um mil novecentos e cinquenta e oito. Diante da união de forças políticas e comunitárias, a comunidade teve a atitude sensata de dar um passo para criação de uma escola, no anseio de oferecer a educação as crianças do povoado. Recebeu por meio de doação o terreno para a construção do prédio. Doação está feita pelo Sr. Juvenal Ribeiro da Mota, filho do senhor Lindolfo Carlos Ferreira, um dos primeiros habitantes da região. O prédio foi construído com duas salas de aula, uma cozinha e um galpão. Fundaram na com o nome de Escolas isoladas de Riacho da Cruz. A escola contava com 04 (quatro) turmas da série primária e 04 (quatro) professoras: D. Nildete Ribeiro Almeida, D. Rocilda Silva, D. Maria Gonçalves da Mota e D. Maria Lopes de Oliveira. Em 30 (trinta) de novembro de 1960 (um mil novecentos e sessenta), já com 06 (seis) turmas formadas e 240 (duzentos e quarenta) alunos, passou a ser denominada Escola Reunidas. Por se tratar de uma unidade de ensino que congregava diversas comunidades vizinhas como: Levinópolis, Agreste, Jatobá, Formosa, Alegre e Lagoinha. Em 26 (vinte e seis) de janeiro 1966, por meio do decreto nº 9497 de 26/01/1966 foi criada a escola estadual de ensino fundamental de 1ª (primeira) a 4ª (quarta) série primária. Esta recebeu o nome de E.E. Monsenhor Florisval Montalvão. Além das turmas de primeira à quarta série primária a escola atendia no noturno turmas do curso MOBREAL (movimento brasileiro de alfabetização), destinado aos alunos com idade adulta, que não tiveram oportunidade de cursar o ensino regular na idade certa. Tendo como professor o senhor José Adonay Oliveira Porto. Com o crescimento no contingente de alunos matriculados anualmente foi criada escolas anexas nas comunidades vizinhas de Alegre, Formosa e Caluzeiros sob a tutela da Monsenhor. No dia 20(vinte) de março de 1975 (um mil novecentos e setenta e cinco), foi autorizada a extensão de série. 72 (setenta e dois) alunos se matricularam, formando 03 (três) turmas para cursar a 5ª série do ensino fundamental II. Em 13 (treze) de dezembro de 1977 (um mil novecentos e setenta e sete) foi inaugurado o novo prédio da escola no mesmo endereço de funcionamento. Contando com 07 (sete) salas de aula, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma)

biblioteca, 01 (uma) sala para orientação de alunos, 01 (uma) cantina, 01 (uma) dispensa e 01 (um) galpão coberto. No ano de 1978, a comunidade comemora a formação das primeiras turmas da 8ª oitava série do ensino fundamental. Um marco para a comunidade. Em 1983 (um mil novecentos e oitenta e três), comemoramos os 25 (vinte e cinco) anos de existência, “Jubileu de Prata”. A escola já contava 28 (vinte e oito) classes da educação infantil a 8ª (oitava) série do ensino fundamental, com um total de 940 (novecentos e quarenta) alunos matriculados, incluindo as escolas anexas, sendo 02 (duas) turmas na capela escola Rainha da Paz do povoado dos Caluzeiros, em salas essas construídas pelo padre Alfonso com fins de atender aos alunos provenientes daquela redondeza, mais 01 (uma) turma na comunidade de Alegre e 01 (uma) na comunidade de Formosa. Em agosto de 1985 (um mil novecentos e oitenta e cinco), com a criação de novas escolas rurais pela SEE/MG, houve o desmembramento das turmas anexas. Ficando a escola atendendo apenas alunos da própria comunidade e povoados vizinhos como Lagoinha, Fazenda Conceição, Linha e margem esquerda do Riacho da Cruz. Em 1987 (um mil novecentos e oitenta e sete), a escola passou a administrar novamente uma nova turma vinculada, agora na comunidade de Jatobá. Em 23 (vinte e três) de março de 2000 (dois mil) por meio do decreto nº 41893/01 e o parecer 265/2000 foi criado o Ensino Médio Comum regular. Já em dezembro de 2002 (dois mil e dois) a escola foi contemplada com a ampliação do prédio escolar, aumentando assim os espaços da biblioteca e do laboratório de ciências, construído 01 (um) refeitório, 01 (uma) sala de vídeo, 03 (três) salas de aulas e 01 (um) muro ao redor da escola. Sendo inaugurado em 27 (vinte e sete) de dezembro de 2003 (dois mil e três) com a ilustre presença do Sr. Secretário de Educação de Minas Gerais o Sr. Murilo Avellar Hingel. No ano de 2008, por meio do decreto nº 4567/2008 foi autorizado o curso na modalidade jovens e adultos para iniciar com a primeira turma de EJA do 1º ano do ensino médio, para alunos que não tiveram acesso na idade certa. Ainda nesse ano a escola comemora em grande estilo o seu jubileu de ouro, festejando as conquistas de uma educação de qualidade para a sua população. Em 2009 foi implantado na escola o Programa Escola de Tempo Integral autorizado pela Secretaria de Estado de Educação, por meio do decreto nº 4589/2009 onde demos início as atividades em espaços próprios. Programa contemplado na legislação brasileira, por intermédio da Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBN que, em seu art. 34 prevê a perspectiva de Educação em Tempo Integral. Em 3 (três) de setembro de 2012 (dois Mil e Doze) foi publicado no jornal oficial da união a representação da comunidade do Riacho da Cruz como comunidade remanescente de quilombo, tornando Escola Monsenhor Florisval Montalvão uma escola quilombola. Em 20 de novembro de 2012, foi publicada a Resolução Nº 8 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica/ Ministério da Educação que define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Pautado na disposição legal da Resolução citada a escola planejava diversos momentos de capacitação dos profissionais, estudos e debates, a fim de atender os objetivos norteadores da Educação quilombola. Em 2015 a Secretaria de Estado de Educação lança o Projeto “Virada Educação”, estratégia de construção de um pacto da sociedade em defesa da melhoria da educação pública em Minas Gerais. A Secretaria com intuito de fortalecer as ações da Virada Educação lançou a proposta de ação coletiva para as escolas estaduais de Minas Gerais. Que objetiva a construção do conhecimento, na perspectiva da educação integral dos estudantes, bem como, a transformação do ambiente escolar no espaço mais democrático de formação e troca de experiências. No ano de 2016 a escola iniciou as atividades do Programa Escola Aberta, conforme Resolução CD/FNDE nº 052, de 25 de outubro de 2004 e Ofício Circular SEE/MG nº 174/2015 que orienta sobre a adesão ao Programa. O Programa Escola Aberta instituído pelo Ministério da Educação/MEC, tendo como principal objetivo “Apoiar o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, de lazer, nos finais de semana nas escolas públicas da Educação Básica. ” O Programa incentiva a abertura das escolas nos finais de semana, localizadas em territórios de vulnerabilidade social, onde a oferta de espaços de lazer e cultura é escasso, sendo a escola na maioria das vezes, a referência do poder público na comunidade. O que a torna um espaço de garantia de um conjunto de direitos sociais. Por inconsistência de recursos financeiros o programa foi encerrado no final do primeiro semestre de 2016. No ano de 2019 a escola iniciou o ano letivo com a festa em comemoração aos 60 (sessenta anos) de um serviço prestado a comunidade no exercício de suas atividades voltado para a inclusão e defesa dos direitos humanos e dignidade por meio da educação. Dirigiram esta escola os seguintes profissionais da educação, nos respectivos períodos: Ilva Figueiredo Porto e vice-diretora Maria Lopes de Oliveira. Nessa etapa de 61 (sessenta e um) anos, dirigiram este educandário os seguintes profissionais da educação, nos respectivos períodos:

D. Rocilda Ribeiro da Silva 1958 a 1959.

D. Ilva Figueiredo Porto de 1959 a 1983.

Conceição Moura de 1984 a 1985.

Com base no regime vigente da época, a ditadura, esses gestores assumiram a direção do educandário por indicação política. Mesmo com a instauração do regime democrático ainda tivemos uma diretora indicada. Juvência Alves Coutinho que exerceu o cargo de 1986 a 1999.

Já com a promulgação da legislação emanadas da SEE/MG, que regulamenta o regime democrático nas escolas estaduais, inicia se o processo de eleição de diretor de escolas pela comunidade escolar. O primeiro diretor eleito pela comunidade foi o ex aluno António Fidélis de

Moura Lopes que dirigiu a escola de 1990 a 1996 . Ieda Soares de Mota, de 1997 a 2004. Maria Aparecida Gomes Gonçalves de 2005 a 2011. Em 2012 assume a escola a ex aluna Débora Laís Mota Soares que se encontra gestora até os dias atuais. Atualmente a estrutura física da Escola Estadual Monsenhor Florisbal Montalvão, encontra-se com instalações em condições de funcionamento razoáveis. Inexiste espaço adequado para realização das atividades de Educação Física. A quadra poliesportiva se encontra em fase de construção. Dispomos de uma biblioteca escolar necessitando de um acervo suplementar. Um Laboratório de informática com aparelhos insuficientes para atendimento a necessidade dos alunos e professores. Uma sala de professores e outra para EEB de tamanho insuficiente para atuação da equipe pedagógica, uma sala de direção, uma secretaria com espaço pequeno para a demanda. 10 salas de aulas, um auditório e uma cantina com refeitório. Mesmo tendo em vista as reformas realizadas e o gerenciamento da rede física pela equipe gestora da escola a mesma ainda carece de reformas de maneira geral para melhor realização das atividades pedagógicas e atendimento digno aos alunos. Comemorando 61 anos de atuação na educação pública de Minas Gerais, a escola estadual Monsenhor Florisval Montalvão cumpre seu papel, pautada no comprometimento com uma educação transformadora baseada nos princípios legais Com mais de seis décadas de existência e atuação a mesma galga os degraus do progresso, perpassando da pequena escola isolada a escola reunidas, sendo hoje a E.E. Monsenhor Florisval Montalvão, escola inclusiva ,integral e integrada de curso fundamental a ensino médio regular e técnico profissionalizante.

2.1 MARCO SITUACIONAL

Reconhecida como instituição de educação integrada à rede estadual de ensino de Minas Gerais, comprometida com a formação de educandos críticos, éticos e conscientes do compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, a Escola Estadual Monsenhor Florisval Montalvão tem a missão de garantir o acesso, a permanência com sucesso na escola e o desenvolvimento da educação integral humanizada, por meio da gestão democrática, inovação e excelência dos serviços educacionais prestados. A mesma faz jus a um padrão educacional voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma comunidade quilombola comprometida com o futuro, com relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo. Dentre elas o desenvolvimento tecnológico, a família e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico. A escola tem refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre

professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário à busca por uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações, podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas como um instrumento de enfoque motivador desse processo. A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, assim o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando um certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino. Colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento e enfatizando a vivência social como requisito primordial para a busca de aprendizado. Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da nossa clientela. Nesse contexto, a escola tem a alternativa de rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática educativa, sendo que, uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

2.2 MARCO FILOSÓFICO

A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Na nova realidade social, hoje se aprende na rua, na televisão, no computador ou em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações. Nossos alunos precisam chegar ao futuro munidos de habilidades que os farão bem-sucedidos no terceiro milênio, e não equipados para o mundo de ontem em que nós crescemos. É perceptível que o saber científico e a busca pelo conhecimento têm fugido do interesse da comunidade atendida. A escola nesse contexto tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber, e para isso, uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar-se ao momento atual e principalmente colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios

fundamentais de uma comunidade rural quilombola. Dowbor (1998, p.259) sobre essa temática diz que será preciso trabalhar em dois tempos: O tempo do passado (resgate da cultura) e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e ao mesmo tempo criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias e formar a prática pedagógica dos agentes educacionais no momento atual. Bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea. Assim, precisa-se ter como premissa a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno, e se torne uma fonte de efetivação de seu conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento intelectual e social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo. Durante as últimas décadas vem sendo discutido a incorporação da cultura no processo de ensino-aprendizagem, com relação à temática Bourdieu afirma que “a cultura é o conteúdo substancial da educação”. Embasados na ideia de que a cultura é um elemento que nutre todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado é que nós educadores da Escola Estadual Monsenhor Florisval Montalvão, devemos dar continuidade a inclusão da cultura quilombola no currículo escolar. Fazendo-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. A apropriação do conhecimento é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental. Os fins da educação escolar não podem ser apenas de buscar boas notas, mas sim de fazer da comunidade ou do mundo um lugar melhor para se viver. Para tanto, embasados em um novo currículo, são necessárias novas perspectivas no uso da tecnologia. Os professores precisam ser capacitados para desempenhar seu papel num ambiente harmonioso provindo de uma gestão democrática e participativa. Deste modo, defendemos uma educação multicultural que busca questionar a incorporação de pressupostos curriculares cooperativos para que assim o ambiente escolar se torne favorável aos alunos de todos os grupos sociais, étnicos e culturais.

2.3 MARCO OPERATIVO

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade. O processo de ensino-aprendizagem tem como principal objetivo atender as expectativas do educando, visando proporcionar a este a aquisição de capacidades relacionadas nas competências da BNCC. Dentro das características de uma gestão democrática, precisamos destacar o planejamento participativo como algo imprescindível no processo de aprendizagem da educação escolar. A participação é condição básica para o bom andamento dos processos que norteiam a operacionalização do processo de ensino. Permeando assim as dimensões de forma que uma não é possível sem a outra. No planejamento participativo, busca-se os métodos e as estratégias mais adequados para as práticas escolares e extraescolares, tendo em vista a autonomia de todos mediante as decisões a serem tomadas e aos possíveis projetos que surgirem. Porém, percebe-se que há uma problemática em relação à participação no campo do planejamento que possui uma raiz histórica e que se reflete ainda hoje, devido ao caráter político presente nas ações que requerem planejamento. Quanto a esse tipo de planejamento, nota-se que há uma grande dificuldade em perceber como ele deve ter uma ação efetiva. Nessa ótica, a participação no planejamento, pode tornar-se uma mera ficção ou uma ilusão, onde parece haver tal participação, quando na verdade, ela não acontece de fato, pois não são oferecidos a autonomia e o poder sobre as decisões, o que acontece, na realidade, é apenas um acompanhamento das ações a serem planejadas.

Há a possibilidade de um planejamento participativo a partir do momento em que todos demonstram um papel atuante, de caráter decisório e influente quanto ao planejamento. Temos assim, sujeitos participantes na íntegra e não apenas meros expectadores.

Para o bom andamento no processo do planejamento, deve-se ficar claro que todos têm responsabilidades sobre o que será planejado, pois do contrário, há apenas uma participação superficial e involuntária, onde apenas concorda-se e não há uma posição firme diante do trabalho a ser realizado, existindo apenas um “teatro democrático”. O planejamento escolar propõe e deve implementar intervenções coletivas sobre os aspectos pedagógicos comunitários e administrativos, refletidas e conscientes. A participação efetiva no processo do planejamento é de fundamental importância, a partir do momento em que se concebe os instrumentos e métodos eficazes consegue-se chegar aos resultados desejados sem ultrapassar limites e efetivando o caráter democrático da educação, tendo em vista sempre buscar os melhores meios de promover uma educação que contemple a maior integração da escola com o meio comunitário e tornando-a um espaço democrático em seu fazer pedagógico e em todas as suas instâncias, levando em

consideração atores internos e externos à instituição. A família nesse contexto se tornou essencial para a escola se estabelecer como um espaço que se tem para exercer a cidadania e para se constituir valores. A família como um processo social em construção e mudança, é fundamental para uma comunidade escolar que se dispõe a constituição de uma sociedade mais justa e solidária. Novas tecnologias “necessitam de reflexão” pela comunidade escolar, porque inserir o uso das mesmas na educação tem se constituído num grande desafio, pois a sua utilização não se resume à modernização do ensino, mas à formação integral dos estudantes para que aprendam e utilizem esses conhecimentos de forma ética em suas vidas. É fato que o computador e as tecnologias digitais representam uma poderosa ferramenta na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento de competências e habilidades. Os professores devem abrir mais espaço para o uso da internet na realização de trabalhos escolares em sala de aula utilizando diversas ferramentas. A internet é um meio rápido, prático, dinâmico e atual na busca de informação, que deve ser usada na escola tornando as aulas mais atrativas e os alunos mais motivados e mais participativos. O uso da informática na educação implica em novas formas de comunicar, de pensar, ensinar/aprender. Ainda deve ser vista e utilizada como um recurso para auxiliar o professor na integração dos conteúdos curriculares (interdisciplinaridade). Além de instruir os alunos, assegura a possibilidade que o professor tem de criar condições para que os alunos descrevam seus pensamentos, reconstrua-os e materialize-os por meio de novas linguagens. Nesse processo o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos para a vida. Ao se fazer uma análise do atual contexto escolar, nota-se que ainda são muito perceptíveis no cotidiano da escola, aspectos negativos como: falta de atenção, agressividade, baixo rendimento escolar, baixa autoestima, falta de cuidados com o corpo, falta de respeito com os colegas, com professores e com funcionários, violência etc. Percebe-se assim, que pensar sobre a formação de professores é imprescindível. É também conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la. A escola é ainda lugar de confronto, mas também de possibilidades e crescimento como descrito neste projeto político pedagógico. O sucesso para o ensino-aprendizado de nossa clientela será pautado no planejamento (anual, mensal, quinzenal, semanal e/ou diário) ferramenta essa essencial para que o processo seja sistematizado e posto em prática, planejamento este que visa à prática propriamente dita na execução das atividades do Currículo de Minas e seguindo as 10 competências da BNCC. Buscando sempre a ação e reflexão de nosso

trabalho, objetivando a avaliação continuada, tanto nas práticas curriculares, quanto nas tecnologias físicas atuais, aspirando seu pleno desenvolvimento escolar e futuramente no mundo do trabalho.

3. DIAGNÓSTICO

3.1. EIXO 1: RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

3.1.1.SUJEITOS DA APRENDIZAGEM, CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E TERRITÓRIOS ESCOLARES

Para identificar e compreender a relação da escola com a comunidade é necessário ter clareza dos principais fatores que caracterizam a escola e os sujeitos que nela estudam. Conhecer os alunos, seus anseios, dificuldades e potencialidades contribui para o estabelecimento da mútua confiança e respeito entre os membros da escola, fortalecendo o ensino e a aprendizagem. Além disso, é importante ter conhecimento da condição socioeconômica que pode refletir um contexto de vulnerabilidade ou seguridade, que por sua vez, influencia na restrição ou ampliação das oportunidades de vida para os estudantes. Por isso, é recomendável que a escola realize a análise do Índice Socioeconômico (ISE) observando as possíveis causas e consequências relacionadas ao valor apurado. Outro fator relevante é a disponibilidade de equipamentos públicos de esporte, saúde, lazer e cultura próximos à escola, os quais devem ser apropriados pela comunidade escolar como territórios educativos.

Índice Socioeconômico (ISE) da escola

O Índice Socioeconômico da escola é considerado Baixo. Esse índice é calculado a partir dos questionários contextuais das avaliações do SIMAVE, respondidos pela escola anualmente, bem como a relação da escola com as famílias, em que a proximidade por meio de visitas domiciliares nos faz verificar in loco esse baixo nível sócio econômico. Os nossos alunos em sua maioria são Provenientes de famílias carentes, de baixo poder aquisitivo, sendo lavradores, pescadores, pequenos comerciantes e produtores rurais. Tendo como meio de subsistência a agricultura familiar e os programas sociais.

A escola interpreta esse índice da seguinte forma:

Considerando a carência de recursos materiais, concluímos que são fatores que também comprometem consideravelmente o processo de ensino- aprendizagem. Uma vez, que entre as

diversas causas de indisciplina e da falta de aptidão para realizar as atividades são consequências das condições sócio afetivas emocionais, de baixa estima e materiais (alimentação). Como o ensino-aprendizagem perpassa pela escola e família, sendo os pais na sua grande maioria e semianalfabetos, carentes de recurso materiais e formação, sobreviventes da agricultura familiar, pesca e de programas sociais do governo não contribuem satisfatoriamente para o processo ensino-aprendizagem.

Território Escolar

Para entender as oportunidades de acesso dos estudantes a equipamentos culturais e sociais, é importante que se analise o território escolar. O percentual aproximado de estudantes que residem no território em que a escola está inserida é de 52% (cinquenta e dois por cento). No território da escola, existem 2 (duas) bibliotecas com boas condições de uso, mas com um acervo bem restrito. Percebe-se que a frequência diária de alunos do ensino fundamental e médio é um número pouco significativo já entre os estudantes dos anos iniciais percebe-se uma boa frequência. Contamos também com 3 (três) espaços públicos para a realização de atividades esportivas e/ou de lazer, em condições razoáveis de uso. Esses espaços são utilizados pelos alunos com uma frequência razoável. Quanto ao acesso à internet, contamos com apenas 2 (dois) espaços públicos de acesso. As condições de uso desses laboratórios são consideradas razoáveis, não oferecendo condições para um trabalho efetivo na área educativa devido à distorção entre o número de usuários e o número de equipamentos disponíveis, os pequenos espaços e a falta de manutenção. Mesmo assim os alunos frequentam diariamente esses espaços para utilização da internet. Inexistem em nossa comunidade espaços públicos para acesso às atividades culturais (como teatros, cinemas, festivais e outros). Em tempos remotos a comunidade já realizou essas atividades. Por falta de apoio, recursos materiais e humanos deixaram de existir. A comunidade foi palco expressivo da folia de Santos Reis. Prevalece até os dias atuais apenas dois grupos tradicionais que se apresentam uma vez a cada ano período das festas natalinas. Denominados reis dos Caluzeiros e reis da Lagoinha. Em se tratando de saúde, contamos com uma unidade básica (UBSII), de atenção primária com ótimas condições físicas de uso, porém o atendimento se torna insuficiente pela distorção entre o número excessivo de pacientes em contraste com o reduzido número de profissionais. Importante ressaltar que uma parcela significativa de alunos, ou seja, 48% (quarenta e oito por cento), dos estudantes oriundos de outras comunidades rurais não contam com nenhum desses espaços ora relacionados no entorno da comunidade onde residem.

Sujeitos da aprendizagem

Após levantamento de informações obtidas por meio de questionário aplicado aos estudantes, constatamos que:

O percentual aproximado de estudantes da escola que exercem atividades remuneradas é de 10 % (dez por cento). Os nossos alunos se sentem valorizados pela escola, quando são convidados a participar do colegiado escolar, quando são incentivados a exercer o protagonismo estudantil, quando são feitos valer seus direitos de aprendizagem, na participação no colegiado e na liderança da representação do conselho de alunos líderes de turma. Os estudantes se sentem acolhidos pela escola, quando recebem atenção no dia a dia, ao perceberem a preocupação com seus sentimentos ou problemas emocionais, com o modo de agir e de se comportar e pela atenção quando necessitam de ajuda em problemas pessoais e escolares. Quando encontram na escola um ambiente acolhedor, limpo, organizado, com professores comprometidos com o processo educacional e receptivos a dar atenção a todos e individualmente, cada um com suas características próprias e histórias de vida. Eles se reconhecem como protagonistas das ações educativas, quando são colocados à frente das decisões coletivas da escola, dos projetos pedagógicos, festas e comemorações da escola. Os estudantes têm as suas diversas opiniões sobre o local da escola que eles frequentam. 85% (oitenta e cinco por cento) da clientela considera que a escola é muito interessante, um contingente de 10% (dez por cento) dos educandos a considera interessante e apenas 5% (cinco por cento) veem a escola como um local pouco interessante. Vale ressaltar que 0% (zero por cento) ou seja nenhum aluno caracterizou a escola como desinteressante. Quando questionados sobre as expectativas de seu futuro, aproximadamente 85% (oitenta e cinco por cento) dos estudantes tem a convicção de que vale a pena estudar na escola, 90% (noventa por cento) deles têm a certeza de que concluirão a educação básica, 65% (sessenta e cinco por cento) acreditam que frequentarão uma Instituição de Ensino Superior e 90% (noventa por cento) esperam com firmeza que serão absorvidos pelo mercado de trabalho.

3.1.2. RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS: FAMÍLIA, COMUNIDADE E SOCIEDADE

É por meio do entendimento da relação dos sujeitos da comunidade escolar com seus territórios que se compreende também a realidade sócio espacial da escola. Além disso, e, partindo da perspectiva da intersetorialidade, pensar o território nos permite identificar suas potencialidades e incluí-lo como espaços educativos, de modo que a escola compartilhe o processo educacional

com demais grupos e instituições. Neste processo, compreendendo o significado e a singularidade de cada território e contexto, a comunidade tem papel fundamental na construção dos saberes e no fortalecimento dos currículos e das instituições. As redes locais são importantes para que a escola não fique sobrecarregada diante de demandas que possam levá-la ao deslocamento de seus objetivos primordiais. Assim, é indispensável a criação de estratégias, mecanismos de intervenção e articulação junto à rede de apoio. Nesse âmbito deve-se buscar a realização de um trabalho coletivo preventivo, e coeso para o pleno desenvolvimento dos estudantes, e não somente institucionalizar uma relação de acionamento da rede somente nos momentos de conflito. Dentre as relações que devem ser estabelecidas pela gestão escolar com atores “externos” à escola, a família dos estudantes é uma instância fundamental. A escola, neste caso, precisa estar sempre atenta para que possa efetivamente se aproximar da família de forma positiva, fazendo dessa relação uma parceria bem estruturada para a construção de um ambiente e de uma educação de qualidade para os estudantes e profissionais da escola.

Participação da Família

É sabido que a participação das famílias na vida escolar afeta diretamente de forma positiva ou negativa a aprendizagem dos estudantes. A frequência anual com que a escola recebe os pais ou responsáveis pelos estudantes é variável. Bimestralmente para reuniões pedagógicas, semestralmente para reuniões coletivas /assembleias e 2 (duas) vezes ao ano em ocasiões festivas. Acerca das perspectivas da participação de suas famílias na vida escolar levantada entre os estudantes, suas opiniões divergem em números. Conforme fontes de investigação concluímos que o percentual aproximado de responsáveis que acompanham as atividades de estudos realizadas pelos filhos acontece na seguinte proporção: 30 % (trinta) acompanham totalmente, 10% (dez por cento) acompanham parcialmente e 60% não acompanham de forma alguma. Já na participação dos responsáveis nas atividades realizadas pela escola verificamos que 20 % (vinte por cento) participam totalmente, 20% (vinte por cento) participam parcialmente e 60 % (sessenta por cento) não participam. Como é visível o percentual fraco de participação da família na escola, a mesma carece de estratégias de sensibilização e fomento para tornar efetiva a participação da família na escola. Pois o incentivo da família faz toda a diferença no processo de ensino – aprendizagem. O acompanhamento da mesma é muito importante em todos os momentos e afeta positivamente a autoestima. Família e escola se perfazem em dois contextos importantes e relevantes quando se trata de questões relativas a educação e ao desempenho acadêmico dos estudantes.

Participação da Comunidade

Assim como a família, quando a comunidade abraça a escola e vice-versa, cria-se um ambiente mais propício à melhoria da qualidade educacional. Em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa “muito inativa” e 10 significa “muito ativa”, a nota atribuída pela escola sobre a atuação de sua comunidade escolar é: 4. Em poucas palavras, o que motivou essa nota foi: As famílias de modo geral não são proativas. Fator este que agregado a falta de interesse dos pais. Salientamos que mesmo cumprindo o nosso papel ainda não conseguimos mobilizá-los para uma participação ativa e efetiva. Para tal devemos nos empenhar em realizar um conjunto de ações motivacionais eficientes que estimulem a participação de todos. Para a escola, a participação da comunidade afeta a aprendizagem dos estudantes da seguinte forma: A relação escola e comunidade está diretamente ligada a aprendizagem significativa dos estudantes, pois os alunos estão imbuídos da sua cultura local e sua forma de pensar, viver, pensar suas tradições e seus valores que estão relacionados em sua vivência em comunidade. Para a escola, a participação da comunidade afeta a aprendizagem dos estudantes profundamente, pois a escola não é só muros a escola é comunidade. Sabemos que os alunos aprendem melhor quando os pais participam ativamente da sua vida escolar. Realizando a releitura da nota atribuída a escola sobre a atuação da comunidade concluímos que falta a participação da comunidade na escola e é de extrema importância que a escola, ao planejar e programar suas ações pedagógicas procure envolver sua comunidade na construção do conhecimento

REDE LOCAL DE GRUPOS E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Instituições:

A E.E. Monsenhor Florisval Montalvão está interligada a uma rede de instituições filantrópicas como associações comunitárias e quilombolas, unidade básica de saúde (UBSII), igrejas, clubes de esporte e lazer (futebol), grupo de artesanato, Sesc laces de Januária, CRAS, CREAS, CAPS, Secretaria de Segurança Pública, Conselho Tutelar, e escolas municipais e estaduais.

Campo de atuação:

Educação, Saúde, segurança e prevenção.

Relações:

Um contingente pouco significativo dos alunos e da comunidade escolar participam de grupos e eventos realizados por essas instituições no distrito, em que a escola está inserida.

Ações desenvolvidas nos últimos três anos:

A escola desenvolveu alguns projetos como:

A feira de conhecimento e empreendedorismo;

Apresentações culturais;

Encontros diversos;

Projeto horta escolar;

Família na Escola; autoestima,

Projeto poesia no Quilombo;

Projeto cultural de dança;

Gincana cultural;

Visitas técnicas ao IFNMG e cavernas arqueológicas;

Palestras;

Projetos de prevenção às drogas;

Passeatas educativas de conscientização da preservação da saúde e meio ambiente.

Impacto das ações da qualidade educacional:

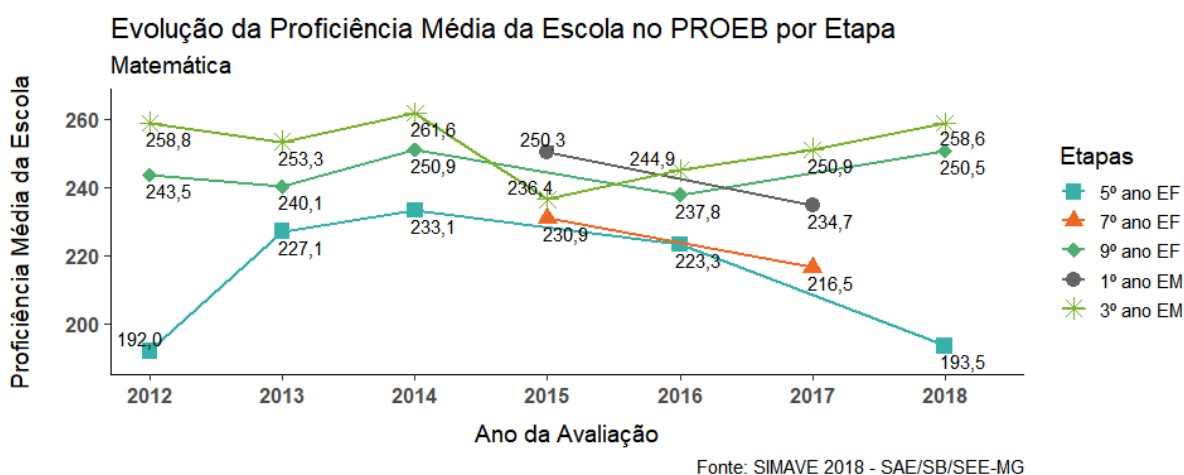
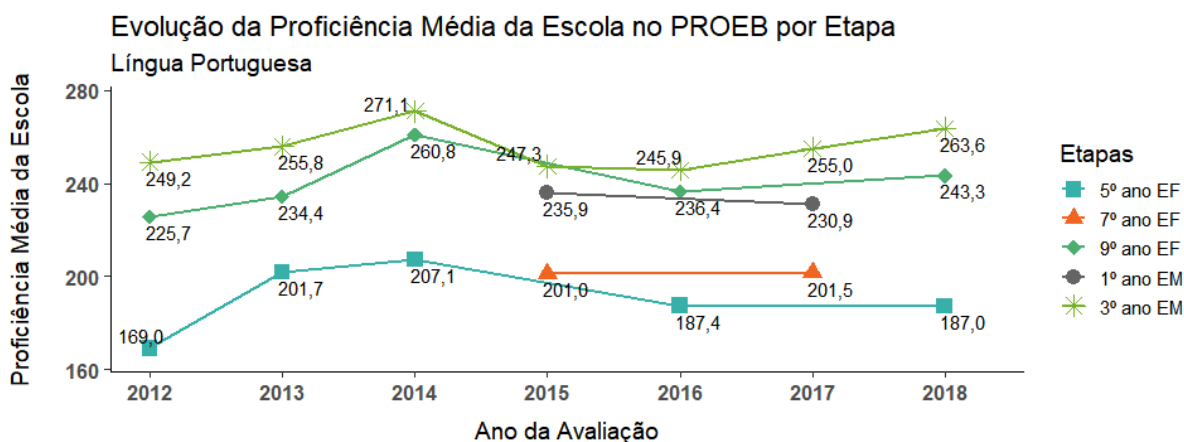
- Valorização e preservação da cultura e do patrimônio local;
- Conscientização, informação e cuidados com a saúde;
- Envolvimento cultural dos alunos com a poesia, dança e o respeito à cultura afrodescendente.
- Alimentação saudável.
- Preservação do ambiente.
- Ensino - aprendizagem, utilizando tecnologia digital.
- Atendimento terapêutico.

3.2. EIXO 2: DIREITO À APRENDIZAGEM

3.2.1. ANÁLISE DE DESEMPENHO, RENDIMENTO (FLUXO) E FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES

As avaliações educacionais externas, como o Proalfa e o Proeb, fornecem, aos gestores educacionais e professores, informações fundamentais para o estabelecimento e/ou priorização de políticas e práticas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação pública e a promoção da equidade. As possibilidades são várias, dentre elas, podemos destacar: Orientar a formulação de políticas voltadas para a qualidade da educação pública; produzir informações sobre o desempenho escolar dos estudantes mineiros, mostrando as habilidades desenvolvidas e as não desenvolvidas; permitir às escolas analisar seu desempenho, possibilitando o planejamento de ações pedagógicas que visem à melhoria tanto do sujeito que participa do processo quanto da unidade de ensino. O rendimento escolar (fluxo), por sua vez, posiciona-se como o indicativo final do processo de aprendizado do estudante ao término do ano letivo, fornecendo uma quantificação objetiva do seu desempenho e da sua frequência. Como resultados de rendimento escolar compreende-se a aprovação, quando o estudante alcança os critérios mínimos (frequência e nota) para a conclusão da etapa de ensino em que estava matriculado, a reprovação, quando o estudante não alcança o que dele era esperado durante o período letivo e o abandono, que é a ausência de rendimento do estudante que deixa de frequentar a escola antes do término do ano letivo, sem formalizar sua transferência para outra. É papel dos envolvidos no ensino e na gestão escolar acompanhar, ao longo do ano, o aprendizado dos estudantes por meio dos instrumentos de avaliação, intervindo quando e onde for necessário para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades a eles desejadas, bem como olhar para o seu rendimento, que irá marcar a trajetória escolar do indivíduo durante sua formação.

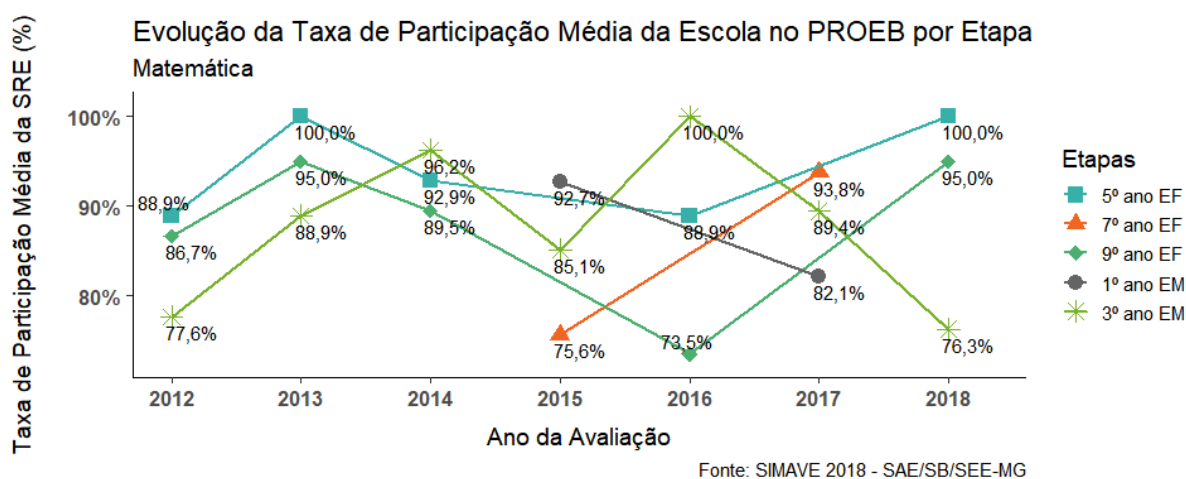
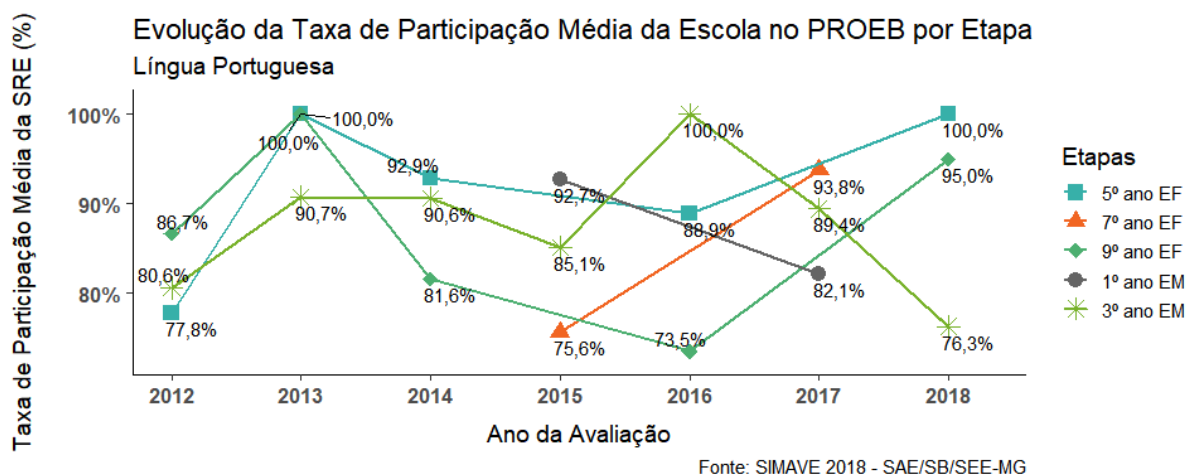
Análise da proficiência/desempenho nas avaliações externas do SIMAVE (PROEB e/ou PROALFA)



Considerando a análise dos gráficos de resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB, dos anos de 2012 a 2018, percebemos que a taxa de proficiência da escola oscilou ora para menos ora para mais. Mesmo com alguns pequenos avanços em determinados anos e períodos essa taxa permaneceu baixa. Tanto em língua portuguesa como em matemática. Em língua Portuguesa, no 5º do ensino fundamental nos anos de 2012 a 2014, percebe se que houve um aumento gradual na proficiência. Porém essa veio a declinar em 2016 e ainda para 2017.No 7º ano a baixa proficiência permaneceu de 2015 para 2017, com um aumento pouco significativo na última etapa da avaliação ou seja 2017. No 9º ano do ensino fundamental a taxa da proficiência elevou se gradualmente de 2012 a 2014, assim como caiu gradualmente entre 2015 e 2016, voltando a crescer em 2018. No 1º ano do ensino médio a taxa declinou nas etapas de 2015 para 2017.Considerando o desempenho mais alto em língua portuguesa o 3º ano do ensino médio aumentou a proficiência gradualmente nas etapas de 2012,2013 e 2014.Vindo a cair em 2015 e 2016.Voltando a crescer gradualmente em 2017 e 2018. Em Matemática a taxa de proficiência

da escola no PROEB oscilou, ao longo dos anos de 2012 a 2018. Os resultados do 5º ano do ensino fundamental diminuíram em relação aos anos de 2013 a 2018. O 7º ano caiu consideravelmente a proficiência de 2015 para 2017. Já no 9º ano a taxa de proficiência oscilou para mais e para menos, vindo a crescer consideravelmente de 2015 para 2018. No 1º ano do ensino médio a proficiência da escola teve uma queda considerável de uma para outra das etapas avaliadas. O 3º ano do ensino médio oscilou para mais e para menos, vindo a firmar, mantendo a elevação gradual da taxa nos anos de 2015, 2017 e 2018. As possíveis causas da variação ou manutenção da proficiência são: Os alunos não são familiarizados com o sistema de avaliação do SIMAVE (caderno de provas com número elevado de questões) diferente das avaliações escolares com conteúdo individualizado e poucas questões. Considerando ainda o fato dos alunos em sua maioria absoluta dos anos finais e médio acham que a avaliação é desnecessária e não demonstram interesse para com o compromisso de realiza-las. Marcam qualquer alternativa, sem ao menos ler a questão, por mais que eles sejam conscientizados pela escola sobre a importância deste tipo de avaliação. Ainda em acréscimo deparamos com a inconstância do transporte escolar em certas etapas desse processo de avaliação.

Análise da participação nas avaliações externas do SIMAVE (PROEB e/ou PROALFA)



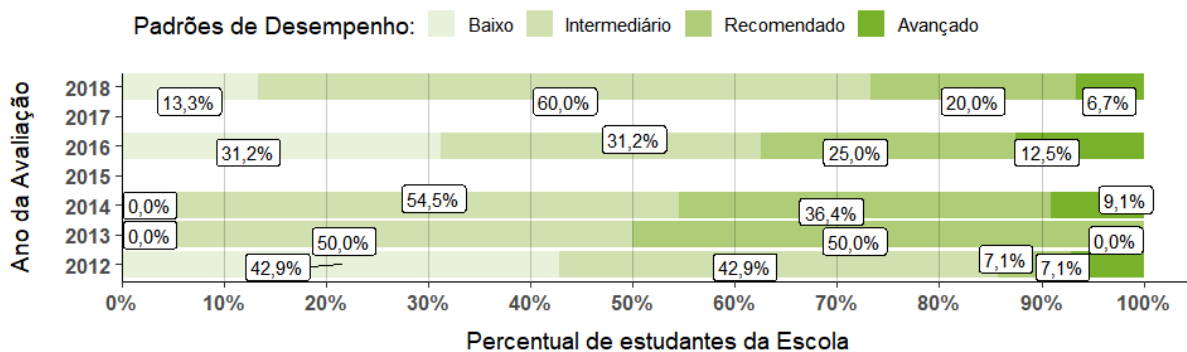
Percebemos que a participação dos alunos no processo da avaliação externa oscilou em percentual pouco significativo. Ora aumentando, ora baixando. Para a escola, a relação entre a taxa de participação e a proficiência é vista nos aspectos a seguir: Conforme caiu a taxa de frequência também se percebe o declínio da proficiência, concomitantemente ao se elevar a taxa de participação, também se elevou a proficiência da escola. As possíveis causas da variação ou manutenção da taxa de participação ao longo do tempo são: Com base na análise do calendário escolar e os documentos de registros de frequência dos alunos, concluímos que a variação para menos, ocorreu em períodos em que houve paralisação do transporte escolar.

Análise da distribuição de estudantes por padrão de desempenho nas avaliações externas do SIMAVE (PROEB e/ou PROALFA)

Resultados do 5º ano do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

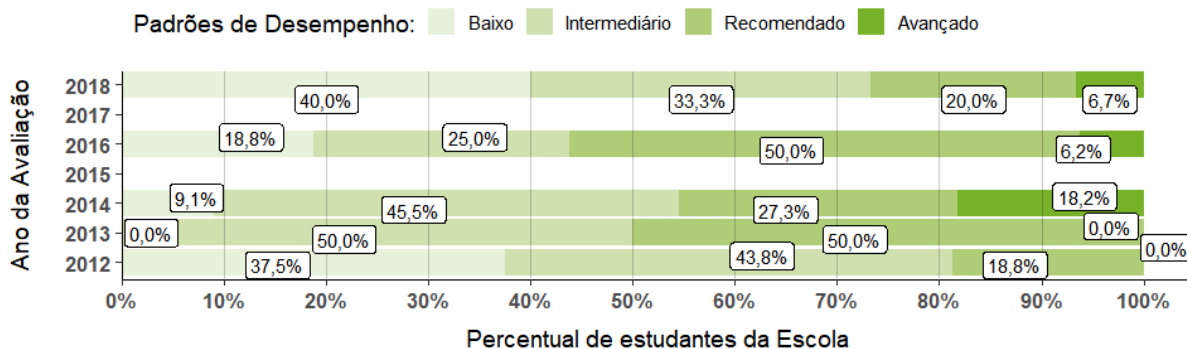
Evolução da Distribuição de Estudantes por Padrão de Desempenho
PROEB 2018 - Língua Portuguesa - 5º ano EF



Fonte: SIMAVE 2018 - SAE/SB/SEE-MG

Matemática

Evolução da Distribuição de Estudantes por Padrão de Desempenho
PROEB 2018 - Matemática - 5º ano EF

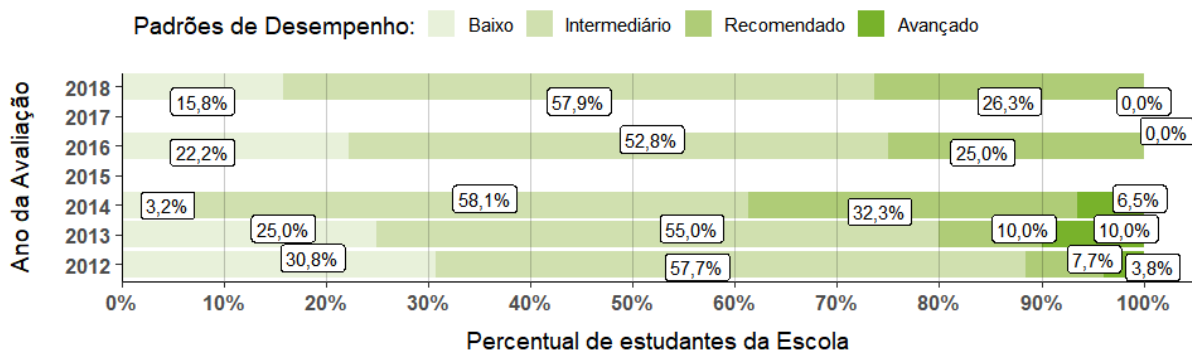


Fonte: SIMAVE 2018 - SAE/SB/SEE-MG

Resultados do 9º ano do Ensino Fundamental

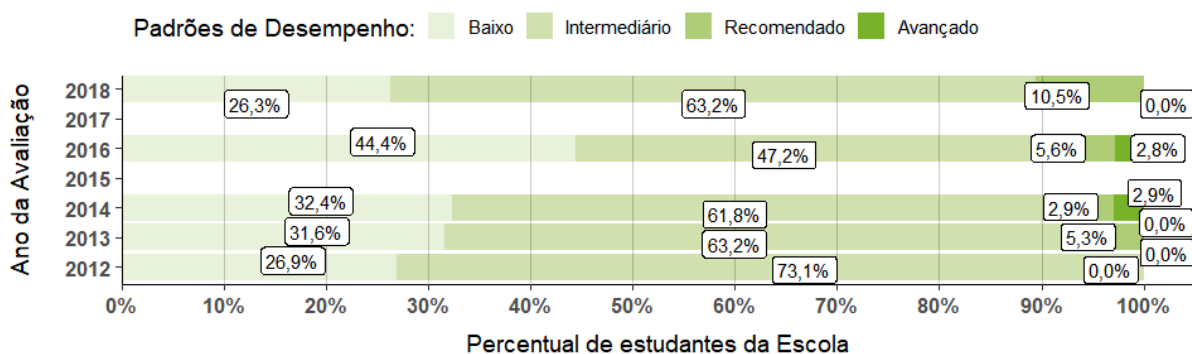
Língua Portuguesa

Evolução da Distribuição de Estudantes por Padrão de Desempenho
PROEB 2018 - Língua Portuguesa - 9º ano EF



Matemática

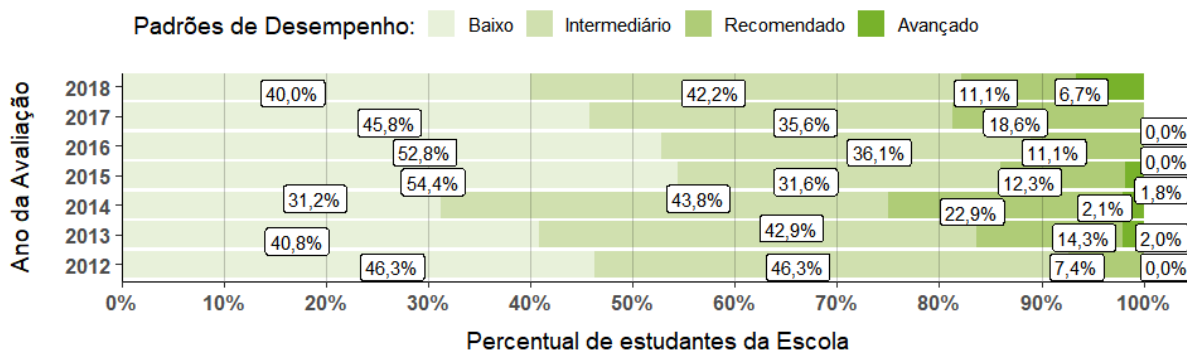
Evolução da Distribuição de Estudantes por Padrão de Desempenho
PROEB 2018 - Matemática - 9º ano EF



Resultados do 3º ano do Ensino Médio

Língua Portuguesa

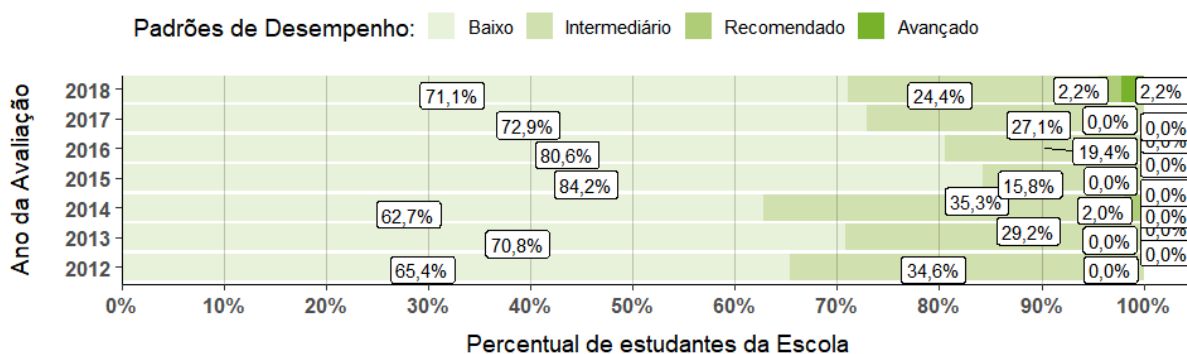
Evolução da Distribuição de Estudantes por Padrão de Desempenho
PROEB 2018 - Língua Portuguesa - 3º ano EM



Fonte: SIMAVE 2018 - SAE/SB/SEE-MG

Matemática

Evolução da Distribuição de Estudantes por Padrão de Desempenho
PROEB 2018 - Matemática - 3º ano EM



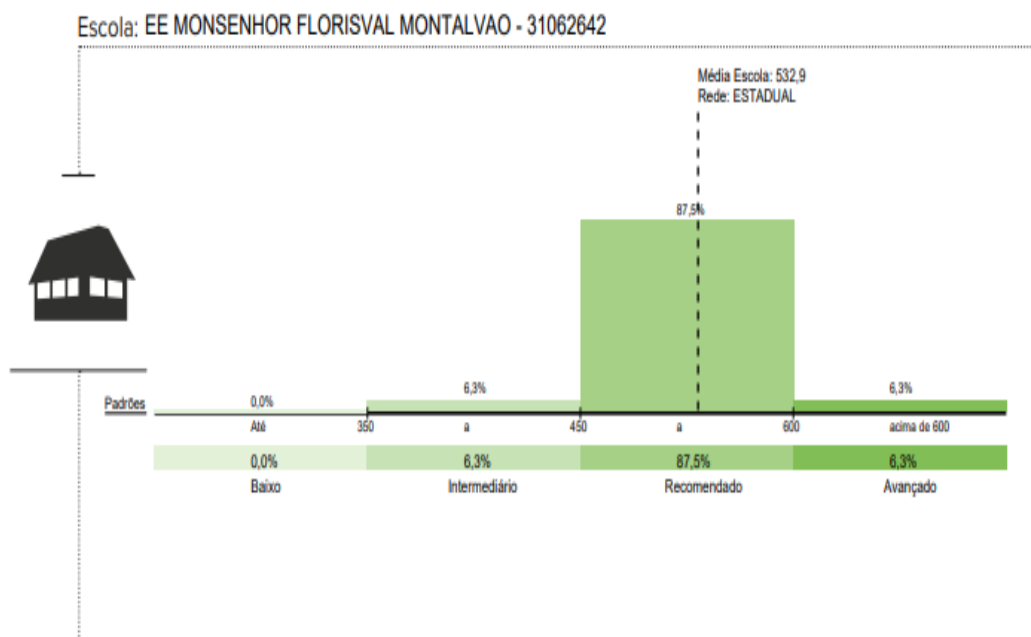
Fonte: SIMAVE 2018 - SAE/SB/SEE-MG

GRÁFICO DO PROALFA

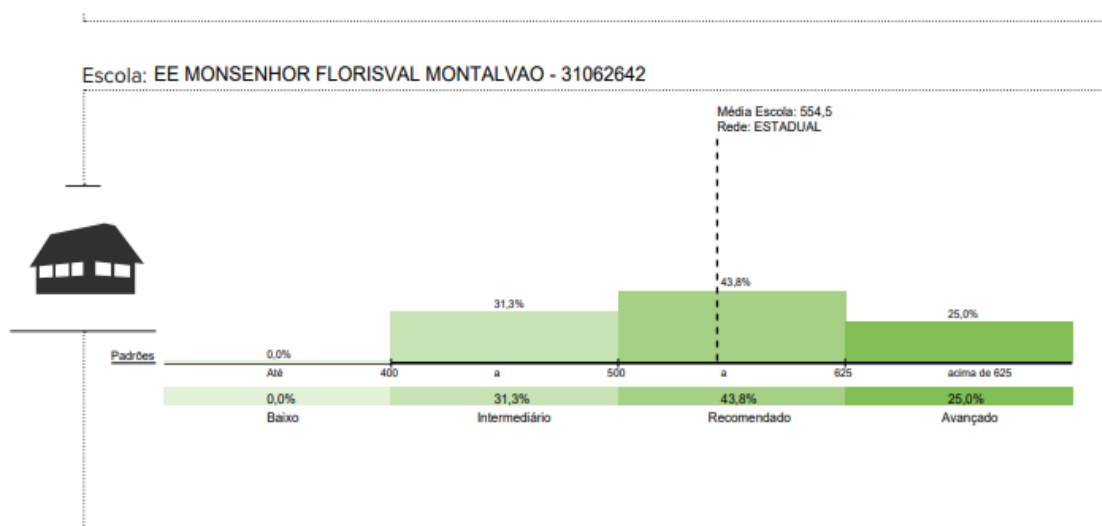
O percentual de alunos identificados no baixo desempenho se manteve inexistente no PROALFA. Enquanto que no PROEB, percebemos a queda gradativa dos estudantes no nível abaixo do recomendado. A variação ou manutenção do percentual de estudantes nos padrões de desempenho abaixo do recomendado influenciam a equidade da aprendizagem. Para a escola, essa influência ocorre da seguinte forma: O ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, demonstra um trabalho coeso, quando apresenta um rendimento satisfatório. Significando a aplicação de uma pedagogia eficiente. O mesmo não acontece nos anos finais do

ensino fundamental e médio. A oscilação indica fragilidade no sistema do ensino escolar. As possíveis causas da variação ou manutenção do percentual de estudantes no nível abaixo do recomendado na escola são: Os estudantes com nível abaixo do recomendado são alunos com frequência irregular ou infrequentes, devido a carência do transporte escolar e alunos com problemas comportamentais, falta de aptidão para os estudos, dificuldades de concentração, baixa auto estima que geram a indisciplina. Como também deparamos com a falta de habilidades de alguns gestores de sala de aula na administração de metodologia adequada. Com relação à média do município, da Superintendência Regional de Ensino e ao Estado, o percentual de estudantes da escola com nível abaixo do recomendado pode ser descrito da seguinte forma: Comparando os tempos e padrão de desempenho das três esferas, quanto aos estudantes de nível abaixo do recomendado, a escola se encontra em situação favorável apresentando um percentual abaixo das esferas estadual e municipal. Para que a escola compartilhe e conheça boas práticas, que podem impactar na aprendizagem de seus estudantes, é necessário que ela se articule com as demais escolas de sua região, com o apoio da Superintendência Regional de Ensino. Essa articulação é feita da seguinte forma: Atendendo as solicitações da SRE, quanto aos prazos de aplicação das avaliações diagnósticas, análise pela escola dos resultados, planejando de acordo com as necessidades detectadas, implementando e aplicando o plano de intervenção pedagógica.

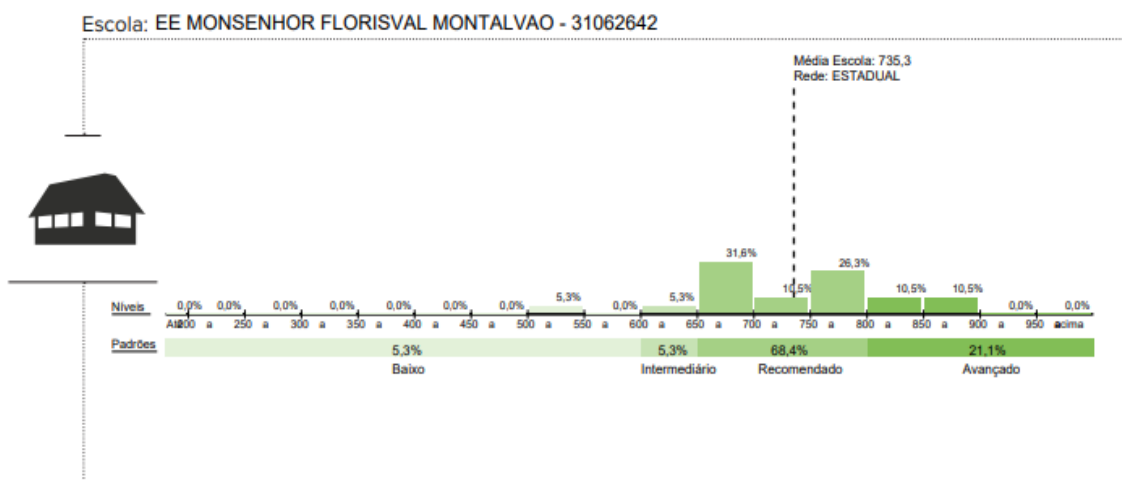
Língua portuguesa 2018-ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO



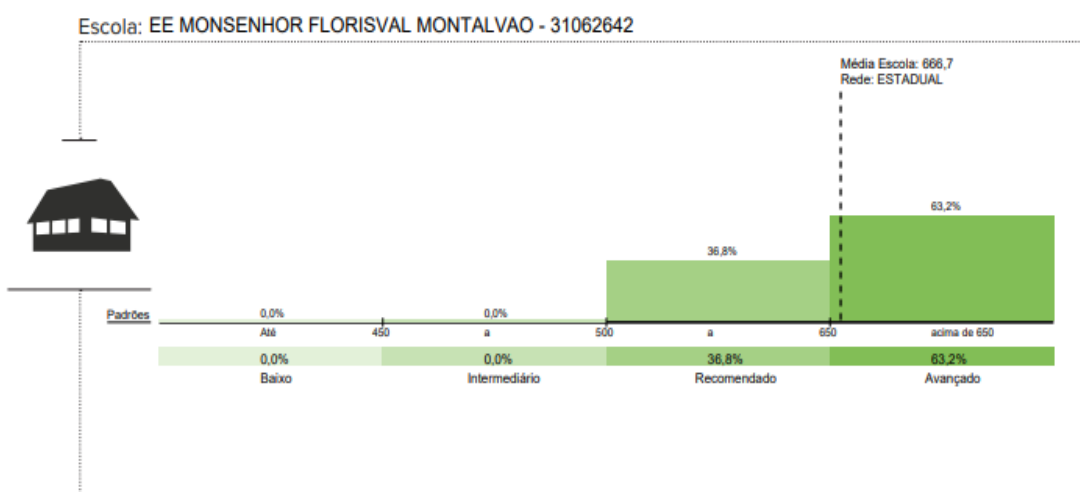
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO -31062642 MATEMÁTICA



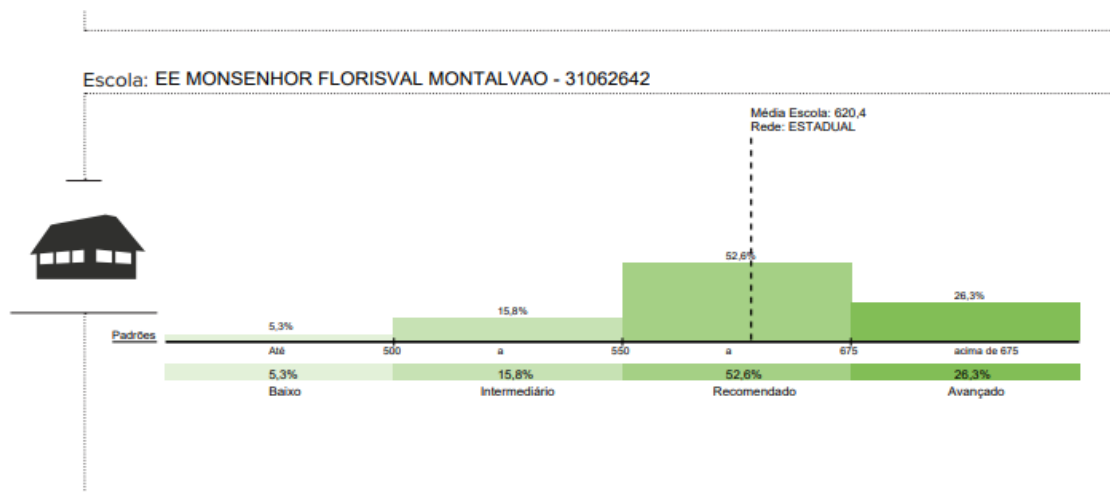
Escrita-3ºano-PROALFA



PROALFA 3ºano –Língua Portuguesa



PROALFA 3ºano Matemática



Análise da consolidação de habilidades e competências cognitivas

Os descritores com maiores percentuais de acerto na escola são:

PROALFA

3º ano ensino fundamental: D01, D02, D03

PROEB

5º ano Ensino Fundamental: D01, D02, D04, D04, D05.

7º ano Ensino Fundamental: D4, D7, D9, D14, D15 D21, D29.

9º ano Ensino Fundamental: D2, D3, D7, D8, D9, D12, D13, D19, D22, D24.

1º ano Ensino Médio: D2, D8, D10, D12, D21, D24 D2, D29.

3º ano Ensino Médio: D4, D6, D7, D8, D9, D12, D14, D19, D22, D23, D24, D10

O aspecto relevante que favoreceu o maior percentual de acertos em determinados descritores, proveio da aplicação eficaz das retomadas das aprendizagens.

Os descritores com menores percentuais de acerto são:

PROALFA

3º ano Ensino Fundamental: D2, D4, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D17, D18, D19, D20.

PROEB

5º ano Ensino Fundamental: D3, D5, D6, D11, D14, D19: D5, D23, D25, D37, D42, D82, D83.

7º ano Ensino Fundamental: D5, D6, D12, D20, D4, D24, D54, D85

9º ano Ensino Fundamental: D1, D5, D6, D10, D8, D11, D17, D21, D23. D7, D15, D28, D85.

1º ano Ensino Médio: D5, D6, D9, D11, D20: D11, D32, D72, D86

3º ano Ensino Médio: D1, D3, D6, D10, D11, D17, D20, D21: D13, D22, D29, D30, D84, D86.

São vários os aspectos que dificultaram o acerto de determinados descritores. Dentre eles percebemos a dificuldade de interpretação das questões, por não fazerem parte do ensino cotidiano, alunos que dependem da flexibilização do tempo destinado a avaliação deficiência na leitura e interpretação de textos.

FREQUÊNCIA E RENDIMENTO

Análise descritiva da escola sobre a frequência dos estudantes é:

No ensino fundamental I a frequência foi de 100%. Inexistindo o fator infrequência. No ensino fundamental II, deparamos com frequência de 90% contra 10% de infrequência. No ensino médio, percebemos 86% de frequência contra 14% de infrequência. A infrequência escolar pode impactar no processo de ensino-aprendizagem. Para a escola, esse impacto se dá da seguinte forma: A infrequência do aluno inviabiliza a eficácia da sequência didática. Com a frequência fragmentada, o aluno perde aspectos relevantes dos requisitos básicos para continuidade do processo de aprendizagem de determinados conteúdos e consolidação das habilidades. Com vistas a melhorar as taxas de frequência dos estudantes, a escola desenvolve as seguintes ações: Comunica a família, comunica o conselho tutelar, realiza a busca ativa dos estudantes, Atendimento individualizado de orientação ao discente.

Distorção Idade/série

Análise descritiva da evolução da distorção idade/série na escola:

No primeiro ciclo, na taxa de distorção idade/série, houve uma oscilação no período, vindo a diminuir consideravelmente. Já no segundo ciclo essa taxa aumentou. No terceiro ciclo

percebemos para reduzir a taxa de distorção idade/série dos seus estudantes, bem como os impactos obtidos são: uma oscilação para mais e para menos. Já no quarto ciclo a taxa caiu gradativamente nos quatro anos consecutivos.

As ações desenvolvidas pela escola

Nesse período a escola desenvolveu a modalidade de tele sala e realizou processos de reclassificação. Essas estratégias foram consideradas eficientes para o combate a distorção idade /série que diminuiu consideravelmente. Já as ações para reduzir a taxa de reprovação são: A escola realizou atividades de fomento ao gosto pelos estudos, com metodologias mais atrativas, proporcionando um ambiente acolhedor, diálogo com os alunos e visita as famílias.

A análise descritiva da taxa de abandono na escola é:

A infrequência dos estudantes pode influenciar no abandono escolar. Para a escola, essa relação se ocorre da seguinte forma: Existe sim uma relação entre a taxa de infrequência e abandono. Os alunos propensos ao abandono são em maioria os estudantes considerados infrequentes.

3.2.2. DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

O Projeto Político Pedagógico deve conter a realidade escolar e, neste sentido, devem ser realizadas ações para a garantia da inclusão e da qualidade da educação para todos os estudantes. Ao se dizer da qualidade educacional é preciso levar em consideração a implementação de uma educação que busque formar cidadãos e cidadãs conscientes do ambiente que os cerca e das diferenças existentes entre os diversos sujeitos que compõem nossa sociedade. Neste âmbito, é fundamental se pensar no desenvolvimento de ações para a cidadania e os direitos humanos, para a educação das relações étnico-raciais e para a educação ambiental. O Currículo Referência de Minas Gerais e a BNCC nos convidam a olhar para a educação do ponto de vista do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos. Neste sentido, a formação integral do cidadão deve contemplar o respeito a si e aos outros, a compreensão da realidade constitutiva da nossa comunidade e das questões étnico-raciais que a permeiam, o desenvolvimento da empatia por meio do conhecimento e a atenção e o cuidado com o meio ambiente que nos cerca. Assim, ações nestes âmbitos devem compor o currículo escolar de maneira a promover o desenvolvimento e o conhecimento aprofundado dos estudantes, o que só será possível com a realização de ações efetivas na escola para a reflexão histórica e científica sobre estas temáticas que se mostram tão

importantes para o exercício da cidadania e para a proposição de ações efetivas de melhoria para sociedade.

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que é voltado ao aluno com algum tipo de necessidade especial. Esse serviço identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando eliminar as barreiras para a plena participação do aluno, considerando suas necessidades específicas. O serviço a ser realizado, prioritariamente, na sala de aula e na sala de recursos multifuncionais da própria escola. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se das atividades realizadas na sala de aula comum, porém, tais atividades não substituem a escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Sendo assim, as abordagens que a escola utiliza para considerar o estudante com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação como sujeitos dotados de direitos e deveres vão desde as observações, avaliação e análise do desempenho cognitivo e comportamental, em consonância com o embasamento nos documentos que legalizam a educação especial. Para prestar esse tipo de atendimento, a escola tem buscado apoio da equipe do Serviço de Apoio à inclusão (SAI) da Superintendência Regional de Ensino (SRE) entrando em contato por telefone, presencialmente ou via e-mail, sempre que necessário. As barreiras arquitetônicas são fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes do AEE na escola e independem de fatores internos como adaptações físicas nas salas de aula, nos banheiros e no pátio. A escola tem tomado decisões para adaptar a metodologia de ensino, no sentido de reduzir barreiras como a falta de parceria com os profissionais do AEE e comprometimento por parte de alguns profissionais da escola. No uso de suas atribuições pertinentes a coordenação pedagógica da escola repassa orientações sobre o AEE em relação ao trabalho a ser realizado acerca da educação especial, delegando aos docentes a tarefa de executar a sua função frente aos alunos. A rede estadual de ensino de Minas Gerais conta com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um instrumento de extrema importância para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esse é atualizado anualmente. Para manter esse plano como norte para suas ações pedagógicas, os atores responsáveis pela formação desses estudantes, não o utilizam de forma satisfatória. As atividades são adaptadas, mas, ainda falta maior índice de frequência na consulta do PDI do aluno.

Com relação à sala de recursos:

O plano de Atendimento Educacional Especializado é o planejamento das intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas no turno contrário ao da escolarização do aluno. A elaboração deste plano envolve o professor de apoio, professores das diversas áreas do conhecimento, a equipe pedagógica, profissionais externos à escola que acompanham o desenvolvimento do aluno, além dos familiares. É um documento importante para que a escola e a família acompanhem a trajetória percorrida pelo aluno. Este Plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do aluno e propostas de atendimento como objetivos, plano de ação/atividades, período de duração, resultados esperados, resultados obtidos e observações complementares. Sendo assim, aproximadamente 90%, (noventa por cento), dos estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação possuem Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). A sala de recursos, desenvolve um trabalho com seus clientes do AEE no sentido de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, considerando as especificidades de cada aluno. Esse trabalho visa impactar na aprendizagem dos estudantes atendidos fortalecendo o aluno em sua autonomia e criatividade. Desenvolve a capacidade de interação, memorização e concentração. Para uma boa qualidade do atendimento educacional especializado, é necessário que os professores regentes, o professor de apoio as necessidades especiais de educação AEE, o professor da Sala de Recursos trabalhe sinergicamente. Para isso, esses profissionais têm se articulado da seguinte forma em reuniões de módulo II coletivas, conselho de classe, reuniões pedagógicas e indiretamente na sala de aula. O professor regente de turmas e aulas se relacionam com os estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação com dificuldades. Muitas vezes buscando ajuda no professor de apoio ou intérprete de libras.

Cidadania e Direitos humanos

Os direitos humanos resultam de conquistas históricas promovidas pelas lutas sociais e políticas, na busca da convivência social harmônica com respeito às diferenças e com garantia da dignidade humana. Contemporaneamente, são compreendidos como direitos universais, indivisíveis, interdependentes e imprescritíveis, estabelecidos em diversos tratados internacionais, presentes na Constituição Federal, na legislação brasileira e no Plano Nacional de Direitos Humanos. Sendo assim, a escola oportuniza o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a dignidade humana e igualdade de direitos na divulgação dos direitos e deveres

contidos no regimento e proposta pedagógica da escola e a inserção do tema no currículo, o reconhecimento e a valorização das diferenças e diversidades que podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Tornando mais significativa a aprendizagem para os alunos, quando eles percebem que são reconhecidos como atores da sua história. A escola também deve promover a noções de cidadania. Para isso, ela desenvolve dentro de suas práticas pedagógicas a abordagem desse aspecto no dia a dia dentro e fora da sala de aula, através de informações inseridas transversalmente no currículo escolar. Essas ações contribuem para a aprendizagem dos alunos, conscientizando-os que são os protagonistas no processo ensino-aprendizagem, cientes de seus direitos e deveres e levando-os a pensar e agir como tal. A escola também favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a noção de solidariedade, ética e respeito mútuo, realizando projetos que envolva a participação de toda a comunidade escolar e no currículo aplicado na sala de aula. Essa ação só tem a contribuir com a aprendizagem dos estudantes, uma vez que um aluno que se destaca, ajuda um colega com mais dificuldade e o respeito para com colegas e professores no momento que estão exercendo sua missão.

Educação das relações Étnico-Raciais

A escola quilombola deve promover um ambiente democrático, cujas diversidades étnico-raciais sejam contempladas, desde a organização do currículo até ações efetivas contra as práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias. Sendo assim, a escola buscou desenvolver conteúdos relacionados à história e à cultura africana e afro-brasileira, enfatizando as contribuições históricas e contemporâneas de personalidades negras para a formação político-social de nosso país e da comunidade quilombola de Riacho da Cruz, por meio de estudos e pesquisas, realização de projetos pedagógicos interdisciplinares, feiras culturais, apresentações artísticas e inserção do tema no currículo em conformidade com as diretrizes curriculares para a educação quilombola emanadas da lei nº10.639 que trata do ensino da história e cultura afro brasileira e africana nas escolas. Essa atividade tem contribuído para a aprendizagem dos estudantes. Quanto ao reconhecimento de sua identidade como remanescente de quilombola e toda a trajetória da história das comunidades quilombolas. Porém não contamos com a eficácia necessária, haja ver o contingente de alunos que ainda não se auto identificam pertencentes a etnia da raça negra e situações de negação da própria identidade, perceptíveis nas condutas e reações frente a fatos pertinentes.

Educação Ambiental

A educação ambiental surge com o propósito de despertar a consciência da população global sobre os problemas ambientais consequentes das atividades humanas e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Por isso, a escola desenvolve atividades que permitem aos estudantes a tomada de consciência de sua realidade local e global, das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza. A ação desenvolvida pela escola tem impacto na aprendizagem dos estudantes quando avaliados cognitivamente quando da realização de projetos pedagógicos interdisciplinares, passeatas de conscientização, discussões em sala de aula, debates e exibição de filmes ou documentários. A educação ambiental também diz respeito ao reconhecimento dos saberes locais, que são identificados, valorizados e apropriados pela escola em forma de pesquisas feitas em fontes históricas, em entrevistas e ouvindo história de moradores antigos. A escola ainda desenvolve uma pedagogia tímida de valorização do processo produtivo e fomento ao empreendedorismo ambiental local por meio do incentivo, esclarecimento e realização de feira empreendedora. Aspecto que deveria contar com a participação da comunidade, berço e fonte de alternativas para empreendimentos. Para potencializar ações de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável com a comunidade, a escola tem desenvolvido pequenas ações de incentivo a preservação da cultura local como Horta escolar e quintais produtivos. É imperceptível a participação da escola junto as redes e instâncias ambientais. Assim como não reconhecemos impactos na aprendizagem para a vida dos estudantes com vistas as práticas de desrespeito ao meio ambiente.

3.3. EIXO 3: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

3.3.1. IMPACTO DA VIOLÊNCIA NAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As violências que ocorrem no âmbito da escola tendem a impactar negativamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, no intuito de zelar pela garantia da dignidade da pessoa humana e do respeito aos direitos de todos, a escola deve atuar ativamente na prevenção e combate às violências no âmbito de sua circunscrição. Nesse sentido, é necessário que gestores, docentes e demais profissionais da escola saibam discernir a diferença entre violência e indisciplina, atuando de forma assertiva na resolução desses problemas. Condutas cotidianas de pouca gravidade que podem ser amparadas por intervenções pedagógicas específicas se

enquadram como indisciplina e podem ser evitadas ou minimizadas por meio de um conjunto de ações que garantam a cultura do respeito ao próximo e uma boa gestão da sala de aula. É notório o impacto negativo no desenvolvimento dos alunos envolvidos em práticas indisciplinadas. As violências, por outro lado, geralmente dizem respeito a situações mais complexas, que demandam maior articulação com a rede de proteção, tais como as Unidades Básicas de Saúde e Centros Especializados em Assistência Social - CREAS. Em todas essas situações, entretanto, os servidores da escola devem agir pautados no diálogo, na escuta ativa e na comunicação não violenta, sempre buscando a resolução dialogada dos conflitos de forma a compreender efetivamente a situação e promover a proteção dos estudantes e o devido diálogo e entendimento entre as partes. Além da intervenção adequada ressalta-se, por fim, que a atuação preventiva é fundamental para a manutenção de um ambiente escolar saudável.

INDISCIPLINA

O primeiro passo para se discutir indisciplina na escola é diferenciá-la do conceito de violência. Para a escola, essa diferença de conceitos se dá da seguinte forma: A indisciplina é vista como uma crise disciplinar no ambiente escolar, movida por uma carência de valores morais e bons costumes. Enquanto que a violência está voltada para agressões físicas, psicológicas e simbólicas. A escola faz a análise descritiva das situações de indisciplina identificadas como expressões de indisciplina o que ocorrem no interior do ambiente escolar, mais especificamente em sala de aula com agravantes no terceiro turno, envolvendo alunos dos anos finais do ensino fundamental dos anos finais e ensino médio, que diz respeito a desobediência as regras disciplinares, falta de respeito aos funcionários e alunos, desacato de forma geral, bullying, agressão verbal, agressão física, desrespeito as individualidades de cada um, falta de observância aos níveis de capacidades desenvolvidas, descumprimento dos deveres e desrespeito as hierarquias e pequenos furtos. Após fazer a análise dessas situações de indisciplina a escola procura trabalhá-las de forma mais isolada segundo as especificidades de atos e de seus respectivos atores. Quando os alunos são apontados como os atores principais, a escola procura elaborar projetos interdisciplinares de combate a indisciplina. Trabalha com os temas transversais para formação de valores, realiza estudos de caso e contata a família na busca de interação com vista na realização de buscar o apoio para as propostas de trabalho que visem a transformação. Na maioria das vezes os problemas são “resolvidos” isoladamente, sem levar em conta a discussão e tomada de decisões por seus atores. Visivelmente podemos observar que o resultado dessas ações não tem sido satisfatório. Carecendo de uma equipe envolvendo pais, alunos e profissionais da educação para discutir, tomar decisões coletivas e criar estratégias para

que o assunto (não fato) se torne matéria de estudo, perpassando pela sala de aula objetivando a construção de valores.

VIOLÊNCIA

Após a diferenciação conceitual entre indisciplina e violência, foi possível verificar as seguintes formas de violência que se fazem presentes no ambiente escolar: O corpo docente e discente da escola são vítimas de violência na escola, a escola e da escola. Quando atitudes praticadas como preconceito, humilhações, desrespeito e discriminação em determinados momentos e situações são praticadas a alguém do grupo. Também incluímos a violação dos direitos básicos assegurados pela legislação a alunos e funcionários. Em resumo, os registros de violência feitos pela escola são: Desacato aos funcionários, agressão verbal, agressão física e agressão psicológica.

Instituições acionadas

Tendo sido identificadas as situações de violência que permeiam o cotidiano escolar se faz necessária a reflexão e o desenvolvimento de ações mais efetivas visando promover a proteção dos envolvidos e também o enfrentamento de tais situações de violência. Sendo assim a escola procura trabalhar pedagogicamente tais situações da seguinte maneira:

Debate e revisão das regras de convivência.

Decorrido determinado fato, a escola acolhe os estudantes que necessitam de orientação e ajuda referente a problemas relacionados aos vários tipos de violência, utilizando da frequente metodologia do diretor da escola convidar os envolvidos em determinada situação para solução do problema e aconselhamento. Quanto a prática de violência interna, a escola percebe a interferência das situações ocorridas no ambiente escolar, na aprendizagem dos estudantes da seguinte maneira: Pela falta de conhecimento prévio das habilidades cognitivas individuais dos alunos, o preconceito em relação ao desempenho escolar e no planejamento e avaliação em desacordo com a realidade do aluno, ou seja, com o nível de conhecimento do mesmo.

Já o impacto da violência externa ao ambiente escolar na aprendizagem dos estudantes que se faz presente por meio da realização de estudos de caso de alunos envolvidos em situações de indisciplina e baixo rendimento, percebemos que são vítimas de violência externa como: racismo, preconceito racial e social, tortura psicológica e agressões física e verbal. A educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza. A escola é, portanto, um local

privilegiado dessa formação, porque trabalha com o conhecimento, com valores, atitudes e a formação de hábito. Por isso, a escola desenvolve ações que visam a prevenção da violência e a promoção de uma cultura de paz: Trabalhando pedagogicamente os temas transversais com períodos específicos e periódicos. A já idealizou, elaborou mais ainda não foi possível a realização das atividades do currículo para promover ações contínuas de prevenção da violência e promoção da cultura da paz.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A escola identifica práticas discriminatórias, racistas ou de preconceito étnico-cultural no ambiente escolar: É notório identificar que estas práticas não são institucionalizadas no ambiente escolar. Haja ver a sua atenção voltada para a identificação de práticas racistas, discriminatórias ou de preconceito étnico-cultural. Quando ocorridas na escola, imediatamente elas são trabalhadas pedagogicamente com os autores, evitando a proliferação de atos pertinentes. Ainda que de perfil tímido e descontínuo a prática de projetos pedagógicos interdisciplinares de combate ao preconceito, resgate da cultura quilombola, Valores para vida, bullying, rodas de conversa e diálogo sobre diversidade e conscientização. A escola ainda percebe a interferência de práticas discriminatórias, racistas ou preconceituosas na aprendizagem dos estudantes quando nos seus planejamentos de aulas deparamos com o uso indevido do livro didático, na prática de um currículo estático contemplando a cultura europeia.

DIREITOS HUMANOS

Após a identificação de situações de discriminação, práticas racistas, discriminatórias ou de preconceito étnico-raciais são trabalhadas individualmente e por vezes pedagogicamente pela escola com conscientização, valorização da diversidade, diálogo com mediadores e busca de relacionamento com a família. Percebemos claramente a interferência negativas de práticas discriminatórias na aprendizagem dos estudantes quando identificamos alunos vítimas de práticas de discriminação. Esses tendem a apresentar um comportamento agressivo, disperso, com auto estima em baixa, buscam o isolamento e não apresenta motivação para os estudos.

3.3.2. AMBIENTE PARTICIPATIVO

A gestão democrática e participativa deve ser construída diariamente nas atividades escolares, desde as propostas de organização do ambiente escolar, dos quadros de pessoal e turmas de

alunos, do planejamento global e pedagógico, nas atividades em sala de aula, até as decisões sobre os investimentos a serem realizados na escola. Nesse sentido, são diversos os espaços institucionalizados que contribuem para a construção de um ambiente participativo e, em todos eles, deve-se lembrar da importância do incentivo, pela gestão escolar, do protagonismo estudantil e profissional. Entendendo a participação política e pedagógica como parte da formação integral e continuada dos estudantes e profissionais da instituição. A escola deve proporcionar a seus agentes um ambiente aberto ao diálogo, propício a convivência democrática e sensível às suas pautas, corroborando para a permanência de um ambiente saudável de respeito e convivência. Nesse aspecto a escola conta os seguintes espaços de participação e gestão democrática: Colegiado escolar, conselhos de classe, conselho de representantes de turma e assembleia escolar, no processo de comunicação com seus estudantes faz uso dos meios disponíveis, ou seja, comunica com os alunos por intermédio dos professores/especialistas na sala de aula, comunicado por escrito aos pais e ou responsáveis, e pelas redes sociais. A escola procura sempre conhecer melhor seus estudantes por meio de atividades que tratam da realidade dos estudantes como visita domiciliar, entrevistas e mantendo diálogo individual ou coletivo de acordo com as necessidades. Ao avaliar a escola, os estudantes a classificaram como boa, em se tratando dos aspectos que diz respeito aos mesmos como: Respeito aos estudantes sem discriminá-los, consideração quanto as suas opiniões, conhecimento e atuação junto aos problemas pessoais e familiares dos mesmos, convivência entre os estudantes, Convivência entre direção da escola, estudantes e demais profissionais e Relação da escola com a comunidade do entorno. Com o conceito razoável os estudantes classificaram a escola nos aspectos relativos a abordagem de temas relacionados aos direitos humanos e à violência, a abordagem de temas de interesse da juventude, reconhecimento e valorização da identidade étnico-racial dos estudantes, incentivo à participação dos estudantes na realização de eventos, Incentivo à participação das famílias e da comunidade em atividades da escola, Divulgação das atividades, ações e decisões sobre o cotidiano da escola, Diálogo com os estudantes sobre situações e decisões da escola, Realização de consulta aos estudantes sobre temas de seu interesse, Envolvimento dos estudantes na construção das normas de convivência. O quesito considerado como ruim ficou apenas com a acessibilidade arquitetônica a estudantes portadores de deficiência. Para viabilizar o seu processo de comunicação, aspecto em que a escola obteve o conceito razoável, esta faz uso do quadro de aviso (mural) na sala dos professores e na secretaria, se comunica e repassa informações aos funcionários através do e-mail institucional, aplicativos de mídia social e através de reuniões em se tratando do âmbito escolar. Quanto a forma de comunicação para com a comunidade escolar, a escola disponibiliza as decisões coletivas nas reuniões de cunho administrativo e pedagógicas e

por meio de aplicativos da mídia. Nas reuniões de Conselho de Classe, a escola discute: Resultados das avaliações internas e processo de intervenção pedagógica, já nas Assembleias Escolares, os pontos de discussão são as situações de conflito na escola envolvendo alunos, indisciplina, resultado de avaliações e desempenho dos estudantes.

3.4. EIXO 4: FORTALECIMENTO DO TRABALHO COLETIVO

3.4.1 PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O objetivo do Indicador de Adequação da Formação Docente é avaliar a adequação da formação inicial dos docentes das escolas de educação básica brasileira que, segundo a norma legal, prevê a necessidade de licenciatura na área para atuar nos componentes curriculares obrigatórios estipulados pelo currículo da Base Nacional Comum referente às etapas do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e médio. O MEC/INEP organiza as possíveis situações em cinco grupos de perfis de regência:

- 1.Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
- 2.Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
- 3.Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.
- 4.Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.
- 5.Docentes que não possuem curso superior completo.

Na análise descritiva da escola sobre seu Indicador da Adequação Docente observamos que a mesma apresenta o maior percentual médio de 90% (noventa por cento) de professores classificados como. Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído. Enquanto O grupo 1 (um) apresenta o maior percentual médio de professores, num contingente acima de 90% do percentual médio de professores classificados neste grupo. Já no ensino médio foge desse padrão, caindo para menos de 70%. O padrão descrito acima pode

impactar a aprendizagem dos estudantes da escola da seguinte forma: É perceptível o desenvolvimento satisfatório dos estudantes quando os professores propõem a realizar um trabalho partindo de um planejamento coletivo. Assim como a relação positiva no resultado das avaliações externas cujos responsáveis pelas turmas valorizam o aspecto coletivo. O percentual aproximado dos docentes da escola que, além da formação inicial, possuem pós-graduação na área em que lecionam é:

- Especialização em curso: 0%
- Especialização concluída: 100%
- Mestrado em curso: 0%
- Mestrado concluído: 0%
- Doutorado em curso: 0%
- Doutorado concluído: 0%
- Outro (s): 0%
- Nenhum: 0%

A percepção dos professores da escola acerca de sua própria formação é:

- 80%, aproximadamente, já se consideram formados e preparados os suficientes e não buscam aperfeiçoamento.
- 20%, aproximadamente, já se consideram formados e preparados os suficientes e buscam aperfeiçoamento.
- 0%, aproximadamente, não se consideram formados e preparados os suficientes e buscam aperfeiçoamento.
- 0%, aproximadamente, não se consideram formados e preparados os suficientes e não buscam aperfeiçoamento.

Os professores da escola buscam complementar sua formação através de: Formações oferecidas pelo sistema de ensino. A escola apoia a iniciativa própria de formação dos professores da seguinte forma: Divulgando materiais alusivos e incentivando a auto formação dos profissionais. Os temas que já foram ou estão sendo desenvolvidos nessas atividades formativas são: Metodologias ativas, mediação de conflitos/indisciplina dos alunos, planejamento de aula, centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem, interdisciplinaridade. A

definição desses temas é feita pela escola e seus atores da seguinte forma: São definidos pelos especialistas ou as vezes pela diretora, aleatoriamente sempre que se percebe uma necessidade. Essas atividades formativas contribuem da seguinte forma para o planejamento das aulas dos professores: Os especialistas planejam atividades interdisciplinares de acordo com as habilidades em questão e temas pertinentes a formação do educando e orienta os professores no seu planejamento de aulas. Dentre as demandas de formação no âmbito da prática docente, a temática do Currículo é central, pois diz respeito àquilo que essencialmente o professor precisa desenvolver em seu fazer cotidiano – o currículo é norteador da prática pedagógica. A implementação do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) demanda aos profissionais da educação, especialmente aos docentes, conhecer e se apropriar do documento, dos conceitos e terminologias nele presentes para que o trabalho em sala de aula realmente se alinhe aos direitos de aprendizagem previstos em sua organização. Desta forma, será possível atingir os objetivos de aprendizagem propostos no CRMG para cada bimestre do ano de escolaridade, ou ainda para uma determinada aula. Além das atividades propostas, a escola está se apropriando do Currículo Referência de Minas Gerais - Ensino Fundamental e da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio da seguinte forma: Fazendo uso da web conferencias e conscientizando os professores da importância da apropriação acerca dos conhecimentos referente ao currículo.

Participação dos professores

As reuniões de atividades extraclasse, de caráter coletivo, também chamadas de reuniões de Módulo II, são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser programadas pela Direção Escolar, em conjunto com os Especialistas em Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais, de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico. A direção da escola busca criar condições para o fortalecimento do trabalho coletivo, incentivando a troca de experiências/estratégias pedagógicas e atividades inovadoras entre os professores da seguinte maneira: As especialistas da educação básica elaboram projetos interdisciplinares, utilizando área de conhecimentos específico de cada um ou grupos afins, utilizando concomitantemente os espaços e fazendo uso da mesma linguagem nas diferentes disciplinas. Nas reuniões extraclasse (módulo 2) a escola discute a Análise e busca de soluções para os problemas de aprendizagem e rendimento escolar, os critérios e procedimentos de avaliação dos alunos, reflexão e busca de soluções para problemas disciplinares ou de relacionamentos interpessoais e aprendizagem dos estudantes. O absenteísmo se define como a ausência do professor no trabalho seja por falta ou atraso, podendo ser parcial ou completa. Os motivos são diversos: violência nas escolas, precarização da atividade docente,

carga horária de trabalho excessiva, problemas de saúde, entre outros. A docência requer formação contínua, devido à complexidade do papel do educador, que exige além de responsabilidade, o desenvolvimento de conexões entre a ação educacional e as diretrizes pedagógicas. Portanto, a presença do professor na sala de aula é fundamental, na medida em que o contato entre o professor e aluno, além de promover o processo de ensino-aprendizagem, induz o aluno à expressão e ao diálogo. Após realizar o levantamento da frequência dos professores, a escola faz a seguinte análise: O critério de assiduidade dos professores da escola em linhas gerais não apresenta percentual acima da média. Quanto ao absenteísmo que pode impactar a aprendizagem dos estudantes da escola concluímos que por serem fiéis ao quesito assiduidade, a infrequência docente não interfere na aprendizagem dos estudantes em nenhuma etapa ou componente curricular. As causas mais comuns para a infrequência dos professores na escola dizem respeito a questões particulares, longa distância do trajeto entre a escola e a residência do professor e licença para tratamento de saúde. A escola se articula para trabalhar, intervindo de forma positiva para ajudar o professor em absenteísmo, conscientizando-o das perdas geradas para a qualidade educacional da escola como um todo, utilizando o diálogo direto ou indireto nas reuniões pedagógicas e administrativas. Diante da eventual falta de professores, a escola se organiza para atender aos alunos utilizando das mais diversas estratégias desde propiciar o horário vago, para reposição posterior, reorganiza os horários e libera os estudantes ao final do turno, como também lança mão do bom senso do professor disponível para dar aula em substituição ao professor ausente simultaneamente a sua aula em outra turma. Assim como o aproveitamento dos docentes com horários vagos e mesmo utilizando outros espaços para atividades com as turmas sem professor com tutoria de alunos líderes de turma.

4.REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS – REANP

Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19, o cenário extraordinário de isolamento social trouxe para o mundo a necessidade de adotar medidas excepcionais. Tendo em mente a necessidade da continuidade aos estudos, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elaborou o Regime de Estudo Não Presencial para alunos da rede estadual de ensino. Instituído pela Resolução SEE nº 4310, de 17 de abril de 2020, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais, constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas, à garantia das aprendizagens dos

estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais. Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, foi ofertado aos estudantes um Plano de Estudos Tutorado (PET), organizado de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais e com o Plano de Curso da unidade de ensino. O Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da escola, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma auto instrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular. Nossa escola, guiando-se pelas orientações recebidas da SEE/MG desenvolveu as atividades da seguinte forma: Inserir a organização e estratégias da escola para oferta do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, incluindo acompanhamento e monitoramento.

Atividade (Qual estratégia utilizada?)	Objetivo (Com que propósito ela foi criada?)	Acompanhamento (Como assegurar que o objetivo será cumprido?)	Início (Quando a ação se iniciou?)
Criação de grupos no WhatsApp com todas as turmas inseridas.	Organizar a comunicação com os estudantes para resolução de dúvidas referentes às atividades e repasse de informações relevantes sobre o Regime especial de atividades não presenciais.	Através do acompanhamento e verificação se todos os destinatários receberam a informação.	18/05/2020
Promover a divulgação e estudo do PET (Plano de Estudo Tutorado) aos alunos através dos canais de comunicação. Esquematizar e organizar a melhor forma de fazer com que os PETS impressos cheguem até os alunos sem acesso à internet.	Garantir que o Plano de Estudo Tutorado chegue até os estudantes.	Fazer o acompanhamento e a verificação se todos os destinatários receberam a informação.	

Utilização dos canais de comunicação disponíveis para contato com Gestor, Especialista (EEB), professores, estudantes e pais/responsáveis.	Reparar as dúvidas relacionadas às atividades não presenciais, de forma a orientar e garantir a qualidade do serviço prestado, observando as recomendações de distanciamento social;	Investigar se as dúvidas dos alunos foram sanadas acerca do REANP. Através do acompanhamento e da verificação se todos os estudantes receberam a informação	
Atendimento dos professores nos grupos de whatsApp, para os alunos tirarem dúvidas	Atender os alunos e pais para tirar dúvidas, explicações e envio das atividades.	Acompanhamento dos professores.	18/05/2020
Entrega dos PETs aos estudantes que não possuem acesso às mídias.	Garantir a todos os estudantes acesso ao REANP.	Verificar através da devolução do protocolo se todos estudantes receberam o material impresso.	25/05/2020
Reuniões de Módulo II via webconferencia, para estudo de resoluções, memorandos e estudo dos Anexos e registro das atividades do REANP.	Estudar as orientações do REANP.	Convocação de todos os docentes a participarem e interajam na Webconferencia e conhecendo os anexos que serão utilizados durante o REANP.	16/05/2020

Entrega dos PETs aos estudantes que não possuem acesso às mídias	Garantir a todos os estudantes acesso ao REANP.	Verificar através da devolução do protocolo se todos estudantes receberam o material impresso.	25/05/2020
--	---	--	------------

5. PLANO DE AÇÃO

Esse movimento permitiu conhecermos melhor nossa escola e aumentar o engajamento da comunidade escolar na construção do nosso PPP. Apresentamos o nosso Plano de Ação que propõe ações concretas de melhoria e transformação da realidade identificada durante a etapa do diagnóstico. Esse instrumento permitirá a definição dos passos a serem dados pela escola e nossa comunidade para o alcance dos objetivos que pretendemos.

Itinerário Avaliativo	3- Sujeitos da aprendizagem, contexto sócio econômico e território escolar
Ponto de melhoria 1	Falta de interesse e aptidão dos alunos para o aprendizado
Nome da ação	Valorização e motivação no ensino aprendizagem
Objetivo e resultados	Proporcionar uma educação contextualizada, de acordo com as diretrizes da educação Quilombola, para buscar o envolvimento da comunidade escolar, valorizando e motivando o estudante.
Como podemos medir esse resultado?	Avaliando o envolvimento dos alunos engajados e atuantes no processo ensino aprendizagem
O que será feito?	Nesta ação, pretende-se fazer momentos de motivação com estudantes e trabalhar a Formação continuada dos profissionais da escola, visando implementar novas práticas metodológicas, que propiciem aos alunos serem protagonistas do conhecimento

Como será feito?	Cursos na modalidade EAD e cursos presenciais realizados nas horas destinadas as atividades extra classe
Quando será feito?	Durante o Ano letivo de 2020 e 2021
Por quem será feito?	Todos da escola em parceria com a comunidade''
Principais riscos para o sucesso	O interesse dos Servidores e dos alunos.

Plano de ação

Itinerário Avaliativo	3 - Sujeitos da aprendizagem, contexto sócio econômico e território escolar
Ponto de melhoria 1	Falta de interesse e aptidão dos alunos para o aprendizado.
Nome da ação	Valorização e motivação no ensino aprendizagem
Objetivo e resultados	Proporcionar uma educação contextualizada, de acordo com as diretrizes da educação Quilombola, para buscar o envolvimento da comunidade escolar ,valorizando e motivando o estudante
Como podemos medir esse resultado?	Avaliando o envolvimento dos alunos engajados e atuantes no processo ensino aprendizagem
O que será feito?	Nesta ação, pretende-se fazer momentos de motivação com estudantes e trabalhar a Formação continuada dos profissionais da escola, visando implementar novas práticas metodológicas, que propiciem aos alunos serem protagonistas do conhecimento.
Como será feito?	Cursos na modalidade EAD e cursos presenciais realizados nas horas destinadas as atividades extra classe
Quando será feito?	Durante o Ano letivo de 2020 e 2021
Por quem será feito?	Todos da escola em parceria com a comunidade

Principais riscos para o sucesso	O interesse dos Servidores e dos alunos.
---	--

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
0,2	80	30/11/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Palestras de Motivação para alunos	Direção	21/09/20	25/09/20	Cartazes e pincel	70,0	Custeio
Capacitação interna para professores. Tema“ como aguçar o interesse dos alunos dentro de sala de aulas	Equipe pedagógica	29/09/20	30/09/20	Jogos pedagógicos xerox, Cartazes Pincel Eva Cola	70,0	Custeio
Oficinas com alunos monitores, auxiliando os demais no processo de ensino aprendizagem, com foco nas matrizes de referência das avaliações externas.	Professores de matemática e português	05/10/20	12/10/20	Jogos pedagógicos xerox, Cartazes pincel	100	Custeio

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
0,2	80	30/11/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Palestras de Motivação para alunos	Direção	21/09/20	25/09/20	Cartazes e pincel	70,0	Custeio
Capacitação interna para professores. Tema “ como aguçar o interesse dos alunos dentro de sala de aulas	Equipe pedagógica	29/09/20	30/09/20	Jogos pedagógicos xerox, Cartazes Pincel Eva Cola	70,0	Custeio
Oficinas com alunos monitores, auxiliando os demais no processo de ensino aprendizagem, com foco nas matrizes de referência das avaliações externas.	Professores de matemática e português	05/10/20	12/10/20	Jogos pedagógicos xerox, Cartazes pincel	100	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo

4 Relações interinstitucionais: Família, comunidade e sociedade

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Ponto de melhoria 2	Desmotivação e falta de incentivo familiar no crescimento educacional dos filhos.
Nome da ação	Sujeitos da Aprendizagem e valorização da família Família e Escola parceria que dá certo.
Objetivo e resultados	Motivar a família a participar das ações escolares ,buscando a melhoria do ensino aprendizagem do educando .
Como podemos medir esse resultado?	Através de acompanhamento e observação do aluno e a participação da família no ambiente escolar buscando o seu desenvolvimento pleno no processo ensino aprendizagem.
O que será feito?	Trabalho intenso de conscientização, ações motivacionais: atendimento individualizado, palestras e rodas de conversa oficinas e estudos de casos.
Como será feito?	Desenvolvendo ações no ambiente escolar e na comunidade visando propiciar a transformação da prática pedagógica na aprendizagem.
Quando será feito?	Ao longo do ano letivo de 2020 e 2021
Por quem será feito?	Pela equipe pedagógica da escola, , comunidade escolar e família
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A falta de comprometimento de algumas famílias. A não participação por parte de alguns pais.

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Garantir a motivação e presença máxima do aluno na escola	90%	16/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Palestras motivacional com a família	Direção	06/10/2020	31/12/2020	microfone, notebook, data show, som	0,0 Obs: já existem	Capital
Visita domiciliar as família ausentes	Todo o corpo docente	06/10/2020	31/12/2020	Papel e xerox	60,0	Custeio
Roda de conversar com os alunos e família	Professor de religião e equipe pedagógica	06/10/2020	31/12/2020	Papel , xerox pincel Cartolina	70,0	Custeio
Momento de acolhimento – festa da família	06/11/2020	06/11/2020		Papel , xerox pincel Cartolina,Ev	100	Custeio

	EEB	10/10/20	31/12/20	microfone, notebook, data show	0,0	Capital já existente
--	-----	----------	----------	--------------------------------------	-----	----------------------

Itinerário Avaliativo	4 Relações interinstitucionais: Família, comunidade e sociedade
Ponto de melhoria 2	Falta de participação dos pais dos alunos do ensino médio em reuniões e eventos .
Nome da ação	Família e escola na mesma direção..
Objetivo e resultados	Instituir estratégias para cobrar da família a sua responsabilidade no acompanhamento da vida escolar dos alunos. Conseguir a parceria eficaz para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.
Como podemos medir esse resultado?	Nos resultados das avaliações internas e externas e na disciplina dos alunos.
O que será feito?	Com seminários e debate acerca das ações realizadas.
Como será feito?	Relatórios de frequência, ocorrências e rendimento escolar.
Quando será feito?	No decorrer do ano letivo.
Por quem será feito?	Direção, secretaria escolar, equipe pedagógica e equipe responsável pelo monitoramento.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A não disponibilidade do órgão de monitoramento e fiscalização.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Efetivar a participação da família na	70%	28/10/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Realizar reuniões periódicas com a participação da família.	Equipe administrativa e pedagógica.	02/09/2020	20/06/2021	papel e xerox	60,0	Custeio
Ativar o grêmio dos alunos do ensino médio	Professores e EEB	02/09/2020	31/12/2020	Cartazes ,folha pincel e xerox	70,0	Custeio
Formação de grupo de pais e mestres .	Direção e EEB	02/09/2020	31/12/2020	Cartazes ,folha pincel e xerox	60,0	Custeio
Seminário e debates	Direção e EEB	02/09/2020	31/12/2020	microfone, notebook, data show	0,0	Capital

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	4 Relações interinstitucionais: Família, comunidade e sociedade
Ponto de melhoria 2	Desmotivação e falta de incentivo familiar no crescimento educacional dos filhos.
Nome da ação	Sujeitos da Aprendizagem e valorização da família Família e Escola parceria que dá certo.
Objetivo e resultados	Motivar a família a participar das ações escolares ,buscando a melhoria do ensino aprendizagem do educando .
Como podemos medir esse resultado?	Através de acompanhamento e observação do aluno e a participação da família no ambiente escolar buscando o seu desenvolvimento pleno no processo ensino aprendizagem.
O que será feito?	Trabalho intenso de conscientização, ações motivacionais: atendimento individualizado, palestras e rodas de conversa oficinas e estudos de casos.
Como será feito?	Desenvolvendo ações no ambiente escolar e na comunidade visando propiciar a transformação da prática pedagógica na aprendizagem.
Quando será feito?	Ao longo do ano letivo de 2020 e 2021
Por quem será feito?	Pela equipe pedagógica da escola, , comunidade escolar e família
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A falta de comprometimento de algumas famílias. A não participação por parte de alguns pais.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Garantir a motivação e presença máxima do aluno na escola	90%	16/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Palestras motivacional com a família	Direção	06/10/2020	31/12/2020	Microfone, notebook, data show,	0,0 Obs: já existem	Capital
Visita domiciliar as família ausentes	Todo o corpo docente	06/10/2020	31/12/2020	Papel e xerox	60,0	Custeio
Roda de conversar com os alunos e família	Professor de religião e equipe pedagógica	06/10/2020	31/12/2020	Papel , xerox pincel Cartolina	70,0	Custeio
Momento de acolhimento –festa da família		06/11/2020	06/11/2020	Papel , xerox pincel Cartolina.E	100	Custeio

	EEB	10/10/20	31/12/20	microfone, notebook, data show	0,0	Capital já existente
--	-----	----------	----------	--------------------------------------	-----	----------------------

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	4 Relações interinstitucionais: Família, comunidade e sociedade
Ponto de melhoria 2	Falta de participação dos pais dos alunos do ensino médio em reuniões e eventos .
Nome da ação	Família e escola na mesma direção..
Objetivo e resultados	Instituir estratégias para cobrar da família a sua responsabilidade no acompanhamento da vida escolar dos alunos. Conseguir a parceria eficaz para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.
Como podemos medir esse resultado?	Nos resultados das avaliações internas e externas e na disciplina dos alunos.
O que será feito?	Com seminários e debate acerca das ações realizadas.
Como será feito?	Relatórios de frequência, ocorrências e rendimento escolar.
Quando será feito?	No decorrer do ano letivo.
Por quem será feito?	Direção, secretaria escolar, equipe pedagógica e equipe responsável pelo monitoramento.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A não disponibilidade do órgão de monitoramento e fiscalização.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
1	1	28/10/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Realizar reuniões periódicas com a participação da família.	Equipe administrativa e pedagógica.	02/09/2020	20/06/2021	papel e xerox	60,0	Custeio
Ativar o grêmio dos alunos do ensino médio	Professores e EEB	02/09/2020	31/12/2020	Cartazes ,folha pincel e xerox	70,0	Custeio
Formação de grupo de pais e mestres .	Direção e EEB	02/09/2020	31/12/2020	Cartazes ,folha pincel e xerox	60,0	Custeio
Seminário e debates	Direção e EEB	02/09/2020	31/12/2020	microfone, notebook, data show	0,0	Capital

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	5 Análise do desempenho e rendimento dos estudantes
Ponto de melhoria 1	Diminuir o índice de alunos com baixo desempenho nas avaliações internas e externas.
Nome da ação	Reflexão e ação..
Objetivo e resultados	Retomar o ensino com novas oportunidades de aprendizagem das habilidades e competências não consolidadas, por meio de uma pedagogia dinâmica e interativa. Proporcionando o direito ao aluno da oferta e avaliando a eficácia da aprendizagem dos mesmos
Como podemos medir esse resultado?	Na análise do aproveitamento dos alunos nas avaliações internas e externas.
O que será feito?	Ações dinâmicas de intervenções pedagógicas.
Como será feito?	Pedagogia dinâmica para retomada dos conteúdos na oferta da recuperação paralela e recuperação bimestral.
Quando será feito?	No decorrer do ano letivo.
Por quem será feito?	Pelos professores regentes de aula e turmas, com suporte da equipe pedagógica .
Principais riscos para o sucesso dessa ação	O não cumprimento por parte do docente e não participação parte dos alunos.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Elevação da proficiência da escola	50	12/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos	Classificação dos recursos
Estabelecer cronograma fixo para retomada da aprendizagem dos conteúdos e das avaliações	EEB	02/10/2020	04/12/2021	Computador e internet.		

<p>Retomar o conteúdo para avaliação, revisar e corrigir Utilizando técnicas individuais e coletivas.</p>	<p>Todos os professores.</p>	<p>020/12/202</p>	<p>02/11/2021</p>	<p>Atividades xerocopiadas, jogos, pedagógicos, mesa de jogos, cartolinas, xamex, canetas hidrocor, pincéis, vasilhas descartáveis, simulado e atividades escritas.</p>	<p>R\$45 0,00</p>	<p>Custeio</p>
<p>Realizar capacitação sobre o sistema de avaliação escolar.</p>	<p>EEB</p>	<p>15/11/2020</p>	<p>02/04/2021</p>	<p>Papel xamex, cartolina, dupla face, chambril, pincéis, xamequinho, cola, envelopes. EVA,</p>	<p>120,0 0</p>	<p>custeio</p>

plano de ação

Itinerário Avaliativo	5 Análise do desempenho e rendimento dos estudantes
Ponto de melhoria 2	Elevar o índice de eficácia das intervenções pedagógicas.
Nome da ação	Contextualização e ludicidade.
Objetivo e resultados	Melhorar do processo de ensino aprendizagem. Que a escola alcance um bom desempenho e se mantenha no patamar de níveis recomendados .
Como podemos medir esse resultado?	Através dos resultados apresentados nas avaliações internas e externas.
O que será feito?	Garantir a implementação das ações planejadas no Plano de Intervenção e a retomada de conteúdos com aulas dinâmicas e atrativas.
Como será feito?	Elaborar um cronograma de atividades interdisciplinares de intervenção a serem realizadas com foco em língua portuguesa e matemática.
Quando será feito?	Anos iniciais do ensino fundamental semanalmente e anos finais e Ensino Médio de quinzenal.
Por quem será feito?	Regentes de turmas e aulas, PEUB's e Eventuais com apoio pedagógico a estes, das especialistas e direção escolar.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Não utilização da metodologia adequada.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Eficiência no desenvolvimento de	60%	04/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
------------------	--------------------	-----------------------	--------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

Realizar atividades lúdicas e atrativas para o processo de ensino e aprendizagem.	Professor	02/09/2020	04/10/2021	Material didático escolar: lápis, borracha, caderno, cola, pincel hidrocor, jogos pedagógicos, cartolina, folhas xerocadas, livros didáticos e literários, revistas, tinta guache, pincel de cerdas, toner para impressão.	R\$950,00	Custeio
---	-----------	------------	------------	--	-----------	---------

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	6 Diversidade e inclusão na aprendizagem.
Ponto de melhoria 1	Melhoria na qualidade dos estudos de formação continuada , a fim de melhorar as práticas pedagógicas.
Nome da ação	Inclusão em foco.
Objetivo e resultados	Planejar as reuniões pedagógicas com que favoreçam a melhoria da prática pedagógica tendo a ética, justiça e direitos humanos como eixo de humanização e superação de barreiras.
Como podemos medir esse resultado?	Através das observações diárias, verificamos até que ponto a escola está realmente sendo um espaço inclusivo.
O que será feito?	Momento de estudo e debates. Buscando implementar ações que favoreçam a formação dos professores para trabalharem com a inclusão.
Como será feito?	Com foco nas dificuldades apresentadas. Coletivamente e individual por área de conhecimento, através de formação continuada podendo
Quando será feito?	Mensalmente
Por quem será feito?	Equipe Pedagógica e Professores
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Excesso de assuntos extras e demandas intempestivas enviados pela SEE. E o não envolvimento de todos os responsáveis pela aprendizagem desses alunos.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
O desenvolvimento dos estudantes	80%	18/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Oficinas de práticas metodológicas e reunião Pedagógica com professores e especialistas com vídeos abordando as diferenças e inclusões.	Especialistas e Analistas	16/04/2021	18/12/2021	Folhas chamex, pincel, data show, internet, caixa de som, microfone, notebook, laboratório de informática		Custeio

Capacitar os regentes que atendam alunos com necessidades especiais		03/03/2021	04/04/2021	Material pedagógico solicitado pelos agentes que farão a capacitação.	R\$170,00	Custeio
---	--	------------	------------	---	-----------	---------

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	6 Diversidade e inclusão na aprendizagem.
Ponto de melhoria 2	Falta de estratégias diversificadas para a eliminação das barreiras que impedem a eficácia do processo de inclusão.
Nome da ação	Suprimindo as barreiras da inclusão.
Objetivo e resultados	Estudar, planejar e executar ações que visem o aprimoramento das práticas de inclusão na Educação Especial.
Como podemos medir esse resultado?	Observação das adaptações do currículo e atividades em sala de aula, dos espaços físicos e da eliminação do preconceito.
O que será feito?	Planejamento participativo e ações coletivas com foco na Educação Especial.
Como será feito?	Adaptação das atividades para os alunos, eventos, reuniões, troca de experiências entre professores e família e capacitações.
Quando será feito?	No decorrer do ano letivo.
Por quem será feito?	Escola e Família.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A não aceitação da obrigatoriedade das adaptações por parte dos professores, e a falta de colaboração da família.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Práticas pedagógicas eficientes.	80%	18/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Desenvolver no decorrer do ano letivo, atividades que tenham como foco a educação especial	EEB	03/02/2021	18/12/2021	- Computador ,jogos pedagógicos e material de papelaria.	R\$230,00	Custeio
Solicitar palestrante para abordar temas voltados para o atendimento educacional especializado.	EEB	15/02/2020	18/10/2021	xerox e prévia para passagem.	xerox e prévia para passagem.	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	7 Impacto da violência nas expectativas de aprendizagem
Ponto de melhoria 1	Melhorar a prática pedagógica de metodologias ativas e atrativas em sala de aula, favorecendo um aprendizado significativo e a melhoria na participação dos alunos nas atividades escolares.
Nome da ação	Motivação e sucesso.
Objetivo e resultados	Proporcionar aos discentes aulas mais atrativas e contextualizadas de forma que desperte no aluno o gosto pelo aprendizado.
Como podemos medir esse resultado?	Através de relatórios e acompanhamento pedagógico.
O que será feito?	Planejamento e aplicação de metodologias ativas e aulas contextualizadas.
Como será feito?	Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola e os diversos espaço alternativos.
Quando será feito?	Início do ano letivo de 2021.
Por quem será feito?	Corpo docente sob orientação do EEB..
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de comprometimento do docente.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Melhorar as praticas pedagógicas de	70%	02/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
------------------	--------------------	-----------------------	--------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

Capacitar os professores para aplicação de metodologias inovadoras	EEB e diretor	10/02/2021	10/04/2021	Microfone aureocolar, aparelhos de som, laboratório de informática, data show, materiais de papelaria	R\$750,00	PDDE e Custeio
Realizar projeto de autoestima para os alunos.	PEBs e EEB	25/11/2020	26/07/2021	Atividades xerocopiadas, jogos, pedagógicos, mesa de	R\$230,00,00	Custeio
Aulas com metodologias inovadoras, sala de aula atrativa,	Diretor e EEB	03/02/2021	03/03/2021	jogos, cartolinas, xamex, canetas, papel manilha, chambril, hidrocor, pincéis, brindes, chocolates ba		

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	7 Impacto da violência nas expectativas de aprendizagem
Ponto de melhoria 2	Melhoria das práticas socioeducativas no combate à indisciplina e à violência.
Nome da ação	Agenda da paz.
Objetivo e resultados	Reduzir o índice de conflitos na escola para favorecer um ambiente propício a realização das ações educativas .
Como podemos medir esse resultado?	Através dos registros de ocorrências ,convocações das famílias e tabulação de ocorrências.
O que será feito?	Fazer um diagnóstico dos conflitos recorrentes, planejar e realizar atividades de intervenção.
Como será feito?	Estudo de casos e constituição de uma equipe disciplinar com parâmetros e regras estabelecidas para a erradicação da violência, composta pelos profissionais da educação, alunos e pais ..
Quando será feito?	Decorrer do ano letivo.
Por quem será feito?	Direção, Equipe Pedagógica ,alunos, Professores, ASB's, Secretaria e família.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A não conscientização da família sobre a importância do projeto de paz .

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Diminuir o índice de indisciplina e	80%	02/08/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
------------------	--------------------	-----------------------	--------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

Realizar estudos de casos.	EEB e PEBs.	17/09/2020	02/08/2021	Caderno de atas. Caderno de registro de ocorrências		Custeio
Criar uma equipe disciplinar com parâmetros e regras estabelecidas para a erradicação da violência composta pelos servidores escolares, pais e/ou responsáveis , alunos e professores.					R\$90,00	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	8 – Ambiente participativo
Ponto de melhoria 1	Falta de conhecimento e aplicação do currículo de resgate e preservação da cultura quilombola.
Nome da ação	Quilombola sim senhor.
Objetivo e resultados	Inserir no cotidiano escolar atividades de resgate da cultura quilombola. Manter a preservação dessa cultura.
Como podemos medir esse resultado?	Com o fortalecimento dessa identidade, avaliando a postura dos agentes portadores da identidade.
O que será feito?	Inserção das diretrizes quilombola no currículo escolar.
Como será feito?	Atividades interdisciplinares continua em sala de aula, eventos específicos, reuniões, capacitações, excursões e criação de grupos culturais.
Quando será feito?	No decorrer do ano letivo.
Por quem será feito?	Comunidade escolar.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	A não aceitação da identidade quilombola por parte da comunidade.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Promoção do resgate e preservação	80%	30/11/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
------------------	--------------------	-----------------------	--------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

<p>Realizar eventos de capacitação para os profissionais da escola com foco nas diretrizes curriculares da educação quilombola e planejamento de aulas interdisciplinares .</p>	<p>Equipe diretiva</p>	<p>21/10/2020</p>	<p>21/04/2021</p>	<p>Material escrito com a história da comunidade quilombola de riacho da cruz, cartilha que trata das diretrizes quilombolas , data show, pendrive, caixa amplificadora, xerox e impressora., .</p>	<p>500,00.</p>	<p>custeio</p>
---	------------------------	-------------------	-------------------	---	----------------	----------------

<p>Realizar eventos, reuniões, rodas de conversa, oficinas, palestra dentre outros...com temas quilombolas buscando o fortalecimento da nossa identidade.</p>	<p>EEB</p>	<p>03/09/2020</p>	<p>30/07/2021</p>	<p>material de papelaria como cartolina, eva, tnt, tinta guache, pincel hidrocor, pincel de cerdas, fita adesiva, pistola de cola quente, bastões de cola quente, rolo de papel manilha e outros, tecido de chita e tecido de malha.</p>	<p>R\$480,00</p>	<p>Custeio</p>
---	------------	-------------------	-------------------	--	------------------	----------------

Criar grupos culturais expandindo a cultura de influência quilombola da comunidade de Riacho da Cruz.	PEB educação física	28/10/2021	18/06/2021	Atabaque, agogô, percussão, berimbau, cuíca, tambor, pandeiro, tecidos e confecções	2.000,00	Custeio.
---	------------------------	------------	------------	---	----------	----------

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	8 – Ambiente participativo
Ponto de melhoria 2	Falta de envolvimento por parte dos estudantes nas atividades desenvolvidas na escola e nas avaliações internas e externas .
Nome da ação	Se liga na avaliação.
Objetivo e resultados	Divulgar constantemente para os servidores os resultados e metas a serem alcançados pela escola. Detectar os níveis de dificuldade e a partir desse trabalho, traçar estratégias de ensino que melhore a compreensão
Como podemos medir esse resultado?	Através dos resultados das avaliações internas, externas e avaliações diagnósticas.
O que será feito?	Professores acessando a plataforma e utilizando os instrumentos disponibilizados para aprimorar seu planejamento. Elaborando assim atividades diferenciadas que atendam aos níveis de dificuldades dos
Como será feito?	Estudos direcionados nas reuniões coletivas, seleção de conteúdos que atendam às habilidades não consolidadas, através de avaliações diagnósticas.
Quando será feito?	No início do ano letivo e se estendendo longo do ano.
Por quem será feito?	Pelos professores e especialistas.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de interesse dos profissionais e alunos.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Despertar o interesse dos alunos pelas avaliações do sistema.	60%	20/04/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
------------------	--------------------	-----------------------	--------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

Acompanham ento pedagógico e avaliações diagnósticas	Direção, EEB e PEBs.	17/03/2020	30/11/2020	Internet, computador fichas/formul ários	R\$182,00	Custeio.
Criar o mural do SIMAVE.	EEB	25/02/2021	30/02/2021			
Reuniões de sensibilização com pais e responsáveis.				Papel manilha, pincéis e EVA.	R\$20,00	Custeio
Roda de conversa com os alunos.	Diretor e EEB	05/05/2021	05/05/2021			
	Diretor e EEB	06/03/2020				
			06/10/2021			

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	9 – Participação e formação de professores
Ponto de melhoria 1	Necessidade de aprofundar os estudos para implementação do Currículo Referência de Minas Gerais.
Nome da ação	CRMG

Objetivo e resultados	Aprofundar os estudos para implementação do currículo referência de Minas Gerais; aprimorar a prática pedagógica; Adquirir conhecimentos de novas metodologias de ensino.
Como podemos medir esse resultado?	Através de questionário aplicado no google drive e tabulados em gráficos e por meio das práticas cotidianas.
O que será feito?	Disponibilização de links para cursos e conteúdo de formação na área de organização e planejamento de ações a serem desenvolvidas
Como será feito?	Através de estudos individuais e em grupos, nas reuniões coletivas e nas horas destinados as atividades extra classe e troca de experiências.
Quando será feito?	No decorrer do ano letivo 2021 de maneira continuada.
Por quem será feito?	Equipe pedagógica e corpo docente.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de dedicação e envolvimento do corpo docente..

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Aprofundar os conhecimentos	80%	20/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Cursos Online disponibilizados pelo sistema Reuniões de módulo II para orientar e dar suporte aos professores a realizarem atividades diversificadas e mais atrativas.	Equipe Pedagógica	17/02/2021	11/12/2021	Internet, laboratório de informática, notebook	100,00	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	9 – Participação e formação de professores
Ponto de melhoria 2	Melhorar o processo de elaboração e aplicação da avaliação escolar.
Nome da ação	Se liga na avaliação.
Objetivo e resultados	Adaptar o sistema de avaliação da aprendizagem escolar coerente o sistema mineiro de avaliação para melhorar os
Como podemos medir esse resultado?	Através dos resultados das avaliações escolares.
O que será feito?	Aprimoramento da metodologia utilizada de elaboração e aplicação.
Como será feito?	Através de cursos de capacitação para elaboração e aplicação da avaliação escolar.
Quando será feito?	Primeiro bimestre do ano letivo.
Por quem será feito?	Por toda a equipe pedagógica.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Resistencia dos docentes na aplicação das novas metodologias.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Melhoria dos resultados com base	70%	30/07/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Capacitação, Realização de oficinas e práticas de elaboração e aplicação.	Equipe pedagógica	20/02/2021	30/07/2021	Xerox, internet, laboratório de informática, notebook	R\$425,00	Custeio

5. EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPP

Débora Laís Mota Soares

Ivone Correa Silva

Dalcy de Oliveira Mota.

Eliane Santos Gonçalves Cardoso

Elizabete Nunes dos Santos

Denilza Nunes dos santos

Láís de Souza Gusmão

Nelci Rodrigues de Oliveira

Maria Sônia Ferreira Lopes

Silvani Lopes da Silva

Jane Cristina da Silva Pereira

Adrielle Gonçalves Veloso

Hélida Nunes dos Santos

Dayane Alves de Jesus

Iêda Soares da Mota

Simône Lopes da Silva

Jovana Urbina Oliveira Lopes

Adélia Maria Santos Mota

Silvia Xavier dos Anjos

Délcio Alceu Lima Feitosa Júnior

Jéssica Paula Souza Nascimento

Hermevaldo Martins da Silva

Rosana Maria de Castro Silva

Márcia Martins de Souza

Ilca Nandara Barbosa Cabral

Fabiana Pereira dos Santos

Jaqueline Lisboa de Jesus

Leila Ferreira de Almeida

Ana Maria Brito Sales

Carla Ferreira Lisboa

Geise Souza Oliveira

Carla Daniele Galindo

Aline Mota Soares

Sandra Rosa Alves